



LUCRO LÍQUIDO ATINGE R\$ 994 MILHÕES E VOLUME FINANCEIRO EX AGRO DA CIELO BRASIL CRESCE 8,4% NO 2T17

Barueri, 01 de Agosto de 2017 – A Cielo S.A. (B3: CIEL3 / OTCQX: CIOXY) anuncia hoje seus resultados do segundo trimestre de 2017. As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia são apresentadas de acordo com o padrão contábil internacional - IFRS (International Financial Reporting Standards) emitido pelo IASB (International Accounting Standards Board) e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

DESTAQUES CIELO CONSOLIDADA 2T17

- **Volume financeiro de transações**, sem considerar o produto Agro, na **Cielo Brasil** totalizou **R\$147,3 bilhões**, aumento de **8,4%** em relação ao 2T16 e de **3,5%** em relação ao 1T17;
- **Receita operacional líquida** totalizou **R\$2,8 bilhões**, queda de **7,8%** em relação ao 2T16 e aumento de **1,1%** em relação ao 1T17;
- **EBITDA** de **R\$1,3 bilhão**, **5,1%** inferior ao 2T16 e **3,2%** em relação ao 1T17, com **margem EBITDA** de **45,2%**, aumento de **1,2 ponto percentual** em comparação com o 2T16 e queda de **2,0 pontos percentuais** em comparação com 1T17;
- **Lucro líquido Cielo reportado critério IFRS** totalizou **R\$994,3 milhões**, aumento de **0,5%** em relação ao 2T16 e queda de **0,7%** em relação ao 1T17;
- **Lucro líquido Cielo reportado critério COSIF** totalizou **R\$875,1 milhões**, queda de **14,3%** em relação ao 2T16 e queda de **8,4%** em relação ao 1T17;
- **Lucro líquido ajustado Cielo** totalizou **R\$1.061,7 milhões**, aumento de **0,5%** em relação ao 2T16 e queda de **0,7%** em relação ao 1T17;

| Principais indicadores financeiros (R\$ milhões) | 2T17 | 2T16 | Var. % | 1T17 | Var. % |
|--|----------------|----------------|---------------|----------------|--------------|
| Receita operacional líquida | 2.831,0 | 3.069,0 | -7,8% | 2.801,3 | 1,1% |
| EBITDA | 1.279,6 | 1.349,0 | -5,1% | 1.322,1 | -3,2% |
| % Margem EBITDA | 45,2% | 44,0% | 1,2pp | 47,2% | -2,0pp |
| Aquisição de recebíveis (R\$ milhões) | 574,0 | 646,7 | -11,2% | 619,3 | -7,3% |
| % Aquisição sobre volume financeiro de crédito | 18,7% | 20,4% | -1,7pp | 20,3% | -1,6pp |
| Lucro líquido reportado critério IFRS | 994,3 | 989,2 | 0,5% | 1.001,8 | -0,7% |
| % Margem líquida reportada | 35,1% | 32,2% | 2,9pp | 35,8% | -0,6pp |
| Lucro líquido reportado critério COSIF | 875,1 | 1.020,9 | -14,3% | 955,6 | -8,4% |
| % Margem líquida reportada | 30,9% | 33,3% | -2,4pp | 34,1% | -3,2pp |
| Lucro líquido ajustado (cash earnings) | 1.061,7 | 1.056,6 | 0,5% | 1.069,2 | -0,7% |
| % Margem líquida ajustada | 37,5% | 34,4% | 3,1pp | 38,2% | -0,7pp |

| Principais indicadores operacionais | 2T17 | 2T16 | Var. % | 1T17 | Var. % |
|---|------------------|------------------|---------------|------------------|--------------|
| Volume financeiro de crédito (R\$ milhões) | 82.714,8 | 80.954,8 | 2,2% | 79.635,6 | 3,9% |
| Volume financeiro de débito sem Agro (R\$ milhões) | 64.597,7 | 54.962,4 | 17,5% | 62.684,5 | 3,1% |
| Volume financeiro total sem Agro (R\$ milhões) | 147.312,6 | 135.917,3 | 8,4% | 142.320,1 | 3,5% |
| Base de POS (mil) | 1.763 | 2.070 | -14,9% | 1.844 | -4,4% |



MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Em meio aos primeiros sinais de melhora do ambiente econômico, assim como refletidos em nosso Índice Cielo do Varejo Ampliado (ICVA), concluímos o primeiro semestre de 2017 com resultados sólidos, reafirmando nosso compromisso com a obtenção de maior eficiência operacional e geração de valor para nosso acionista. O controle dos gastos totais e a expansão das margens líquidas são exemplos concretos dos resultados alcançados com o empenho de nossos esforços ao longo dos últimos meses. São, também, fruto e consequência do trabalho e dedicação de nossos colaboradores, que seguem engajados e alinhados na obtenção de resultados robustos.

Na busca pelo desenvolvimento de um ambiente cada vez mais ágil, seguimos firmes em nosso processo de evolução digital. As primeiras etapas foram concluídas, com o primeiro projeto de melhoria de nosso atendimento ao cliente tendo sido conduzido por meio de uma equipe multidisciplinar e desverticalizada. Mais e mais, pulverizaremos o conceito de trabalho em squads para que o desenvolvimento e implementação dos mais variados projetos esteja alinhado com o protagonismo que temos no mercado brasileiro.

Adicionalmente, fortalecemos o laço com nossos clientes por meio do programa Somos Todos Comerciais, em que todos os colaboradores são incentivados a fazer visitas aos estabelecimentos. No esforço contínuo para oferecermos as melhores soluções para nossos clientes e mantermos a maior proximidade comercial, criamos o aplicativo Embaixadores Cielo, pelo qual todo e qualquer colaborador é capaz de afiliar novos estabelecimentos e ajudar aqueles que já são clientes.

Para que isso seja possível, seguimos investindo na criação e desenvolvimento de um ambiente de trabalho cada vez mais positivo e produtivo para nossos colaboradores. Passamos a incorporar práticas de gestão de pessoas de vanguarda, que prezam pela meritocracia, pela comunicação tempestiva e transparente, pela gestão colaborativa de iniciativas estratégicas para a companhia. Dessa forma, seguimos empenhados em entregar os melhores resultados naquela que é tida como uma das melhores empresas para se trabalhar há 16 anos.

O processo de evolução digital, com foco crescente em ganhos de eficiência e criação de um ambiente de trabalho ainda mais colaborativo, somente faz sentido se tivermos o nosso cliente no centro de nossa tomada de decisão. Pautando nossa estratégia na força de nossa marca, na qualidade inquestionável de nossa força comercial, na capilaridade de nossa distribuição, solidez de nossa plataforma tecnológica e de suporte ao cliente, temos investido na diversificação de nossos produtos e maior proximidade junto ao cliente.

Como parte dessa estratégia, temos o lançamento recente de nossa nova campanha de marketing, em que destacamos nossa maior segmentação e parceria junto ao cliente. Para desenvolvê-la, trabalhamos a segunda camada do posicionamento Máquina de Ideias e apresentamos, em uma multiplataforma de conteúdo, toda a robustez da Cielo que a permite ser uma estrutura que mantém negócios em movimento, reforçando a confiabilidade da companhia e a inovação a serviço dessa estrutura. A campanha ressalta a crença da Cielo de que nenhum negócio nasceu para ficar parado.

A adoção por parte de 48 mil clientes do Cielo Controle, produto voltado para os clientes de menor faturamento e que desejam ter maior previsibilidade, é exemplo no campo da maior proximidade, diferenciação e segmentação. No primeiro semestre, vimos evoluir a adoção pelos clientes do Cielo Farol – temos hoje 25 mil clientes fazendo uso do serviço de inteligência de dados para o varejo. Esses produtos refletem a crença da companhia em ir além da máquina.

Há muito trabalho pela frente, mas estamos confiantes que continuaremos entregando resultados sólidos e robustos. Como reflexo de nossos esforços na manutenção dos mais altos padrões de gestão e governança, fomos reconhecidos pelo regulador do sistema de meios de pagamentos, o Banco Central, como instituição de pagamento em abril de 2017. Tal chancela nos dá o conforto e a confiança de seguirmos trabalhando com o



objetivo de fazermos mais por nossos clientes. Para tanto, a Cielo pauta sua operação em quatro pilares: evolução digital, cliente no centro da tomada de decisão, felicidade dá lucro e eficiência operacional. Não abdicando de seu papel de protagonista, a Cielo seguirá em frente.

CIELO CONSOLIDADA

O segundo trimestre de 2017 não apresentou alteração no comportamento do negócio, ainda pressionados por um cenário econômico desafiador, exigindo foco constante na disciplina em nossas operações.

A seguir apresentamos nossos resultados:

| DRE | Cielo Consolidada | | | | |
|---|-------------------|------------------|--------------|------------------|---------------|
| | 2T17 | 2T16 | Var. % | 1T17 | Var. % |
| <i>R\$ milhões</i> | | | | | |
| Receita operacional bruta | 3.116,3 | 3.377,7 | -7,7% | 3.086,2 | 1,0% |
| Impostos sobre serviços | (285,3) | (308,6) | -7,6% | (284,9) | 0,1% |
| Receita operacional líquida | 2.831,0 | 3.069,0 | -7,8% | 2.801,3 | 1,1% |
| Custo dos serviços prestados | (1.175,5) | (1.294,1) | -9,2% | (1.144,4) | 2,7% |
| Depreciações e amortizações | (220,6) | (222,8) | -1,0% | (223,2) | -1,1% |
| Lucro bruto | 1.434,9 | 1.552,1 | -7,6% | 1.433,7 | 0,1% |
| Despesas operacionais | (375,1) | (428,4) | -12,4% | (339,2) | 10,6% |
| Depreciações e amortizações | (18,0) | (18,3) | -1,8% | (17,4) | 3,6% |
| Equivalência patrimonial | (0,8) | 2,5 | -133,9% | 4,5 | -119,0% |
| Gastos totais | (1.789,2) | (1.963,6) | -8,9% | (1.724,2) | 3,8% |
| Lucro operacional | 1.040,9 | 1.107,9 | -6,0% | 1.081,6 | -3,8% |
| EBITDA | 1.279,6 | 1.349,0 | -5,1% | 1.322,1 | -3,2% |
| <i>Margem EBITDA</i> | <i>45,2%</i> | <i>44,0%</i> | <i>1,2pp</i> | <i>47,2%</i> | <i>-2,0pp</i> |
| Resultado financeiro | 435,1 | 351,8 | 23,7% | 404,0 | 7,7% |
| Lucro antes do IR e CSLL | 1.476,1 | 1.459,7 | 1,1% | 1.485,5 | -0,6% |
| IR e CSLL | (435,6) | (430,0) | 1,3% | (439,7) | -0,9% |
| Lucro líquido | 1.040,5 | 1.029,7 | 1,0% | 1.045,8 | -0,5% |
| <i>Margem líquida</i> | <i>36,8%</i> | <i>33,6%</i> | <i>3,2pp</i> | <i>37,3%</i> | <i>-0,6pp</i> |
| Lucro atribuível aos controladores | 994,3 | 989,2 | 0,5% | 1.001,8 | -0,7% |
| Lucro atribuível aos minoritários | 46,2 | 40,5 | 14,1% | 44,1 | 4,9% |

Receita Líquida

2T17 X 2T16

A receita líquida da Cielo consolidada totalizou R\$2.831,0 milhões no 2T17, representando uma redução de 7,8% ou R\$238,0 milhões, quando comparada aos R\$3.069,0 milhões no 2T16. A diminuição da receita líquida proveniente de captura, transmissão, processamento e liquidação financeira das transações realizadas com cartões de crédito e débito deve-se especialmente à redução do preço médio, crescimento da participação do produto débito, concentração em clientes do segmento Grandes Contas e do ambiente competitivo. No período também houve redução nas receitas de aluguel de equipamentos de captura dada a redução no parque instalado,



queda de receitas da controlada M4U dada a mudança do modelo de negócio que passou de revenda para comissionamento nas vendas de recarga de celular, e pela redução da receita gerada nos EUA, da controlada Merchant E-Solutions, frente o efeito da desvalorização do dólar médio do trimestre.

2T17 X 1T17

A receita líquida da Cielo consolidada totalizou R\$2.831,0 milhões no 2T17, representando um aumento de R\$29,7 milhões ou 1,1%, quando comparada com R\$2.801,3 milhões no 1T17. O crescimento está substancialmente relacionado à contínua expansão dos negócios das controladas Cateno e M4U, bem como ao aumento das receitas geradas nos EUA, na controlada Merchant E-Solutions, que também é impactado pela apreciação do dólar médio no período, parcialmente compensado pela redução da receita de aluguel de equipamentos de captura na Controladora dada a queda do parque instalado.

Custo dos Serviços Prestados

2T17 X 2T16

O custo dos serviços prestados totalizou R\$1.396,1 milhões no 2T17, representando uma redução de R\$120,7 milhões ou 8,0%, quando comparado aos R\$1.516,9 milhões do mesmo trimestre do exercício anterior. A diminuição ocorreu, embora tenhamos crescimento no volume de captura, em decorrência dos seguintes eventos:

- (i) Redução de R\$75,3 milhões nos custos da controlada M4U, decorrente da mudança no modelo de remuneração de determinados produtos, que passaram de revenda para comissionamento nas vendas, parcialmente compensado pelo aumento das vendas de crédito de celular;
- (ii) Redução de R\$17,8 milhões nos custos vinculados à gestão de contas de pagamento do Arranjo Ourocard, em decorrência da queda dos gastos com gestão de cartões visto ação massificada de emissão de cartões no 2T16 e iniciativas de racionalização de gastos com central de atendimento, parcialmente compensado pelo aumento dos custos com remuneração das bandeiras;
- (iii) Redução líquida de R\$17,3 milhões nos custos das atividades de aquisição, basicamente representados por:
 - (a) Redução de R\$10,4 milhões nos custos relacionados à transação, como central de atendimento, gastos com estabelecimentos, suprimentos e telecomunicações, substancialmente relacionado a ações de racionalização de gastos e de eficiência operacional, parcialmente compensado pelo acréscimo do volume e quantidade de transações capturadas no 2T17; e
 - (b) Redução de R\$6,9 milhões nos custos vinculados aos equipamentos, relacionado a menor demanda de instalação, reparo e manutenção de terminais de captura, visto a diminuição da volumetria, da base de equipamentos e estabelecimentos comerciais ativos, parcialmente compensado pelo aumento dos gastos com aquisições de *spare parts*.



- (iv) Redução de R\$10,4 milhões nos custos da controlada Merchant e-Solutions, substancialmente relacionado à desvalorização do dólar médio do trimestre, parcialmente compensado pelo aumento dos gastos com intercâmbio.

2T17 X 1T17

O custo dos serviços prestados totalizou R\$1.396,1 milhões no 2T17, representando um aumento de R\$28,5 milhões, ou 2,1% em comparação ao 1T17. O aumento ocorreu abaixo do crescimento no volume financeiro transacionado, resultado de diversas ações de racionalização de gastos.

- (i) Acréscimo de R\$39,5 milhões nos custos das controladas Merchant e-Solutions, em decorrência do aumento dos gastos com intercâmbio, remuneração das bandeiras e central de atendimento, em linha com o crescimento das receitas, bem como em virtude da valorização do dólar médio do trimestre; e da M4U, haja visto o aumento dos custos com venda de crédito de celular;
- (ii) Acréscimo de R\$9,2 milhões ou 2,4% nos custos vinculados à gestão de contas de pagamento do Arranjo Ourocard, especialmente com remuneração das bandeiras, em linha com o crescimento do volume de transações capturadas no arranjo, parcialmente compensado por iniciativas de racionalização de gastos com central de atendimento; e
- (iii) Redução líquida de R\$20,2 milhões ou 3,6% nos custos diretamente relacionados com as atividades de aquisição, basicamente representados por queda nos gastos com liquidação de transações, central de atendimento e serviços de processamento, decorrente de ações de racionalização de custos, parcialmente compensado pelo acréscimo do volume e quantidade de transações capturadas no 2T17.

Despesas Operacionais

2T17 X 2T16

As despesas operacionais totalizaram R\$394,0 milhões no 2T17, apresentando uma redução de R\$50,3 milhões ou 11,3% quando comparadas com R\$444,2 milhões no 2T16. A diminuição ocorreu fundamentalmente em decorrência dos seguintes eventos:

Despesas de pessoal - As despesas de pessoal reduziram R\$1,7 milhões ou 1,3%, para R\$133,4 milhões no 2T17, comparadas com os R\$135,2 milhões no 2T16. A redução decorre de gastos pontuais com verbas rescisórias de executivos no 2T16, parcialmente compensada pelo aumento no quadro de colaboradores no 2T17, bem como pelo reajuste médio definido em convenção coletiva sobre salários em agosto de 2016 na controladora.

Despesas gerais e administrativas - As despesas gerais e administrativas, excluindo depreciação, aumentaram R\$9,1 milhões ou 7,4%, para R\$132,1 milhões no 2T17, comparadas com os R\$123,0 milhões no 2T16. O acréscimo está substancialmente relacionado ao aumento dos gastos com projetos estratégicos e estruturantes (grande parte com entregas previstas para o início do 3T17) na controladora, parcialmente compensado pela redução de gastos com ações de credenciamento e ativação de clientes

Despesas de vendas e marketing - As despesas de vendas e marketing reduziram R\$40,0 milhões ou 46,7%, para R\$45,6 milhões no 2T17, comparadas com os R\$85,6 milhões no 2T16. A redução decorre substancialmente



da calendarização de gastos com mídias, bem como da diminuição de gastos com ações realizadas em conjunto com os bancos emissores e parceiros de vendas.

Outras despesas operacionais líquidas - As outras despesas operacionais líquidas reduziram R\$20,7 milhões ou 24,4%, para R\$64,0 milhões no 2T17, comparada com os R\$84,6 milhões no 2T16. A diminuição está substancialmente relacionada à redução das perdas estimadas com equipamentos de captura da controladora, parcialmente compensada pelo aumento da expectativa de perdas com créditos incobráveis no 2T17.

2T17 X 1T17

As despesas operacionais totalizaram R\$394,0 milhões no 2T17, apresentando um aumento de R\$41,9 milhões ou 11,9%, em relação ao 1T17. Esse aumento decorre substancialmente dos seguintes fatores:

Despesas de pessoal - As despesas de pessoal reduziram R\$6,3 milhões ou 4,5%, para R\$133,4 milhões no 2T17, comparados com os R\$139,7 milhões no 1T17. A diminuição decorre especialmente de gastos pontuais com verbas rescisórias de executivo no 1T17, parcialmente compensado por maiores gastos com plano de assistência médica no 2T17.

Despesas gerais e administrativas - As despesas gerais e administrativas, excluindo depreciação, aumentaram R\$27,8 milhões ou 26,7%, para R\$132,1 milhões no 2T17, comparadas com os R\$104,3 milhões no 1T17. O acréscimo está substancialmente relacionado a gastos com projetos estratégicos e estruturantes na controladora (grande parte com entregas previstas para o início do 3T17) e com parceiros comerciais (“*partnership fees*”) na controlada Me-S, impactado especialmente pela apreciação do dólar médio no trimestre.

Despesas de vendas e marketing - As despesas de vendas e marketing aumentaram R\$7,5 milhões ou 19,8%, para R\$45,6 milhões no 2T17, comparadas com os R\$38,1 milhões no 1T17. O aumento decorre substancialmente dos gastos com ações de marketing realizadas em conjunto com os parceiros de vendas, os bancos emissores e de fidelização de clientes.

Outras despesas operacionais líquidas - As outras despesas operacionais líquidas aumentaram R\$6,8 milhões ou 12,0%, para R\$64,0 milhões no 2T17, comparada com os R\$57,1 milhões no 1T17. O aumento está substancialmente relacionado ao acréscimo da expectativa de perdas com créditos incobráveis (basicamente de contas a receber de aluguel), ao crescimento das provisões para riscos cíveis e trabalhistas na controladora, parcialmente compensado pela queda das perdas estimadas com equipamentos de captura.

Gasto Total

O gasto total (custo dos serviços prestados somado às despesas operacionais) totalizou R\$1.789,2 milhões no 2T17, contraindo 8,9% em relação ao 2T16 e aumentando 3,8% na comparação com o 1T17, conforme demonstrado abaixo.

| Gasto total (R\$ milhões) | 2T17 | 2T16 | Var. % | 1T17 | Var. % |
|-------------------------------------|------------------|------------------|---------------|------------------|--------------|
| Custo dos serviços prestados | (1.396,1) | (1.516,9) | -8,0% | (1.367,6) | 2,1% |
| Custo dos serviços prestados | (1.175,5) | (1.294,1) | -9,2% | (1.144,4) | 2,7% |
| Depreciações e amortizações | (220,6) | (222,8) | -1,0% | (223,2) | -1,1% |
| Despesas operacionais | (393,1) | (446,7) | -12,0% | (356,6) | 10,2% |
| Despesas operacionais | (375,1) | (428,4) | -12,4% | (339,2) | 10,6% |
| Depreciações e amortizações | (18,0) | (18,3) | -1,8% | (17,4) | 3,6% |
| Gastos Totais | (1.789,2) | (1.963,6) | -8,9% | (1.724,2) | 3,8% |



EBITDA

O EBITDA¹ totalizou R\$1.279,6 milhões no 2T17, representando uma redução de 5,1% em relação ao 2T16 e diminuição de 3,2% sobre o 1T17, conforme demonstrado a seguir:

| EBITDA | 2T17 | 2T16 | Var. % | 1T17 | Var. % |
|---|----------------|----------------|--------------|----------------|---------------|
| Lucro líquido cielo | 994,3 | 989,2 | 0,5% | 1.001,8 | -0,7% |
| Participação dos acionistas não controladores | 46,2 | 40,5 | 14,1% | 44,1 | 4,9% |
| Resultado financeiro | (435,1) | (351,8) | 23,7% | (404,0) | 7,7% |
| Imposto de renda e contribuição social | 435,6 | 430,0 | 1,3% | 439,7 | -0,9% |
| Depreciação e amortização | 238,6 | 241,1 | -1,0% | 240,6 | -0,8% |
| EBITDA | 1.279,6 | 1.349,0 | -5,1% | 1.322,1 | -3,2% |
| <i>Margem EBITDA</i> | <i>45,2%</i> | <i>44,0%</i> | <i>1,2pp</i> | <i>47,2%</i> | <i>-2,0pp</i> |

RESULTADO FINANCEIRO

2T17 X 2T16

O resultado financeiro totalizou R\$435,1 milhões no 2T17, um aumento de R\$83,3 milhões ou 23,7% em relação ao 2T16, que obteve um resultado de R\$351,8 milhões. O acréscimo ocorreu fundamentalmente em decorrência dos seguintes eventos:

Receitas financeiras - As receitas financeiras aumentaram R\$43,8 milhões ou 106,2%, para R\$85,0 milhões no 2T17, comparadas com os R\$41,3 milhões no 2T16. O crescimento está substancialmente relacionado ao maior saldo médio aplicado pela Cielo no 2T17, oriundo do caixa gerado em suas operações.

Despesas financeiras - As despesas financeiras reduziram R\$106,4 milhões ou 31,9%, para R\$226,7 milhões no 2T17, comparadas com os R\$333,1 milhões no 2T16. A diminuição decorre da redução do endividamento médio com terceiros, basicamente em virtude da amortização da segunda parcela das debêntures públicas, em abril de 2017.

Aquisição de recebíveis líquido (ARV) sem custo de captação – A aquisição de recebíveis, realizada diretamente pela Cielo ou através do FIDC, líquida dos tributos, reduziu R\$72,7 milhões ou 11,2%, para R\$574,0 milhões no 2T17, comparado com os R\$646,7 milhões no 2T16. O decréscimo está substancialmente relacionado à diminuição do volume adquirido e à queda da taxa média de juros DI e à redução do prazo médio das operações.

¹ A Administração acredita que o EBITDA é um parâmetro importante para os investidores, pois fornece informação relevante sobre os nossos resultados operacionais e de rentabilidade.

No entanto, o EBITDA não é uma medida contábil utilizada nas práticas contábeis adotadas no Brasil, não representa o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador de desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez.



2T17 X 1T17

O resultado financeiro totalizou R\$435,1 milhões no 2T17, representando um aumento de 7,7% ou R\$31,1 milhões em relação ao 1T17, que obteve um resultado de R\$404,0 milhões. O acréscimo ocorreu em decorrência dos seguintes eventos:

Receitas financeiras - As receitas financeiras reduziram R\$25,5 milhões ou 23,1%, para R\$85,0 milhões no 2T17, comparadas com os R\$110,6 milhões no 1T17. O decréscimo está substancialmente relacionado ao menor saldo médio aplicado no 2T17 quando comparado ao trimestre anterior, em virtude da utilização das disponibilidades para pagamento de dividendos em março de 2017, bem como pela quitação da segunda parcela das debêntures públicas, em abril de 2017.

Despesas financeiras - As despesas financeiras reduziram R\$98,9 milhões ou 30,4%, para R\$226,7 milhões no 2T17, comparadas com os R\$325,6 milhões no 1T17. A diminuição decorre da redução do endividamento médio com terceiros, basicamente em virtude da amortização da segunda parcela das debêntures públicas, em abril de 2017.

Aquisição de recebíveis líquido (ARV) sem custo de captação – A aquisição de recebíveis, realizada diretamente pela Cielo ou através do FIDC, líquida dos tributos, totalizou R\$574,0 milhões no 2T17, apresentando uma redução de R\$45,3 milhões ou 7,3%, quando comparada com os R\$619,3 milhões no 1T17. A diminuição se deve substancialmente à redução do volume financeiro de recebíveis adquiridos, à queda da taxa média de juros DI.

Lucro Líquido

O lucro líquido atribuível aos controladores aumentou 0,5%, para R\$994,3 milhões no 2T17, quando comparado aos R\$989,2 milhões no 2T16.

Em relação ao 1T17, o lucro líquido atribuível aos controladores apresentou redução de 0,7%.

DESEMPENHO GERENCIAL 2T17

A Cielo Consolidada é resultado do desempenho de nosso conglomerado. Segue abaixo um quadro no qual são apresentadas as informações para o acompanhamento gerencial destes diferentes negócios, de forma não auditada, com destaque para Cielo Brasil e Cateno.

Importante destacar que, na análise de Cielo Brasil, estamos considerando as despesas financeiras relacionadas às dívidas contratadas pela Cielo para criação da Cateno. Tais despesas financeiras encontram-se dentro do resultado financeiro. No que diz respeito à Cateno, os números destacados referem-se ao resultado contábil. A análise referente à contribuição caixa da Cateno (cash basis) é destacada mais adiante neste relatório.



| DRE | Cielo Brasil | | | Cateno - Contábil | | | Outras Controladas | | | Cielo Consolidada | | |
|---|----------------|----------------|---------------|-------------------|----------------|--------------|--------------------|----------------|----------------|-------------------|------------------|--------------|
| | 2T17 | 2T16 | Var. % | 2T17 | 2T16 | Var. % | 2T17 | 2T16 | Var. % | 2T17 | 2T16 | Var. % |
| Receita operacional bruta | 1.835,6 | 2.001,5 | -8,3% | 694,3 | 684,8 | 1,4% | 586,4 | 691,4 | -15,2% | 3.116,3 | 3.377,7 | -7,7% |
| Impostos sobre serviços | (191,7) | (208,7) | -8,2% | (76,6) | (75,3) | 1,6% | (17,0) | (24,6) | -30,8% | (285,3) | (308,6) | -7,6% |
| Receita operacional líquida | 1.643,9 | 1.792,7 | -8,3% | 617,7 | 609,4 | 1,4% | 569,4 | 666,8 | -14,6% | 2.831,0 | 3.069,0 | -7,8% |
| Custo dos serviços prestados | (435,1) | (449,6) | -3,2% | (300,0) | (317,8) | -5,6% | (440,4) | (526,7) | -16,4% | (1.175,5) | (1.294,1) | -9,2% |
| Depreciações e amortizações | (100,0) | (100,1) | 0,0% | (96,4) | (96,4) | 0,0% | (24,2) | (26,3) | -8,0% | (220,6) | (222,8) | -1,0% |
| Lucro bruto | 1.108,7 | 1.243,0 | -10,8% | 221,3 | 195,2 | 13,4% | 104,9 | 113,9 | -7,9% | 1.434,9 | 1.552,1 | -7,6% |
| Despesas operacionais | (260,4) | (300,6) | -13,4% | (22,9) | (31,3) | -26,6% | (91,8) | (96,5) | -4,9% | (375,1) | (428,4) | -12,4% |
| Depreciações e amortizações | (6,6) | (6,2) | 6,3% | (0,1) | (0,0) | - | (11,3) | (12,1) | -6,5% | (18,0) | (18,3) | -1,8% |
| Equivalência patrimonial | (0,8) | 2,5 | -133,9% | - | - | - | - | - | - | (0,8) | 2,5 | -133,9% |
| Gastos totais | (802,2) | (856,6) | -6,3% | (419,4) | (445,5) | -5,9% | (567,6) | (661,6) | -14,2% | (1.789,2) | (1.963,6) | -8,9% |
| Lucro operacional | 840,8 | 938,6 | -10,4% | 198,3 | 164,0 | 20,9% | 1,8 | 5,3 | -65,5% | 1.040,9 | 1.107,9 | -6,0% |
| EBITDA | 947,5 | 1.045,0 | -9,3% | 294,8 | 260,4 | 13,2% | 37,3 | 43,6 | -14,6% | 1.279,6 | 1.349,0 | -5,1% |
| <i>Margem EBITDA</i> | <i>57,6%</i> | <i>58,3%</i> | <i>-0,7pp</i> | <i>47,7%</i> | <i>42,7%</i> | <i>5,0pp</i> | <i>6,5%</i> | <i>6,5%</i> | <i>0,0pp</i> | <i>45,2%</i> | <i>44,0%</i> | <i>1,2pp</i> |
| Resultado financeiro | 414,4 | 333,5 | 24,3% | 31,8 | 32,2 | -1,3% | (11,1) | (13,9) | -20,4% | 435,1 | 351,8 | 23,7% |
| Lucro antes do IR e CSLL | 1.255,2 | 1.272,2 | -1,3% | 230,1 | 196,2 | 17,3% | (9,3) | (8,6) | 7,3% | 1.476,1 | 1.459,7 | 1,1% |
| IR e CSLL | (366,7) | (366,9) | -0,1% | (78,3) | (66,7) | 17,4% | 9,4 | 3,6 | 161,2% | (435,6) | (430,0) | 1,3% |
| Lucro líquido | 888,6 | 905,2 | -1,8% | 151,8 | 129,5 | 17,2% | 0,1 | (5,0) | -102,6% | 1.040,5 | 1.029,7 | 1,0% |
| <i>Margem líquida</i> | <i>54,1%</i> | <i>50,5%</i> | <i>3,6pp</i> | <i>24,6%</i> | <i>21,2%</i> | <i>3,3pp</i> | <i>0,0%</i> | <i>-0,8%</i> | <i>0,8pp</i> | <i>36,8%</i> | <i>33,6%</i> | <i>3,2pp</i> |
| Lucro atribuível aos controladores | 888,6 | 905,2 | -1,8% | 106,3 | 90,7 | 17,2% | (0,6) | (6,7) | -91,5% | 994,3 | 989,2 | 0,5% |
| Lucro atribuível aos minoritários | - | - | - | 45,5 | 38,9 | 17,2% | 0,7 | 1,7 | -58,6% | 46,2 | 40,5 | 14,1% |

2T17 x 2T16

Durante o 2T17, a Cielo Brasil apresentou redução de sua receita operacional líquida de 8,3% em comparação ao 2T16, influenciada pelo cenário macroeconômico, ambiente competitivo e mix de clientes (grandes contas vs varejo) e produtos (débito e crédito). As circunstâncias apenas reforçam o compromisso da Cielo com o controle de gastos, que apresentaram contração de 6,3% no mesmo trimestre, com isso a Companhia apresentou queda de seu EBITDA de 9,3% em relação ao 2T16.

Em virtude do processo de desalavancagem financeira e da aquisição de recebíveis, o resultado financeiro apresentou crescimento de 24,3% no trimestre, contribuindo para o lucro líquido, que contraiu 1,8%.

A Cateno, por sua vez, apresentou expansão de 1,4% em suas receitas operacionais líquidas, enquanto os gastos totais reduziram 5,9% em comparação ao 2T16. Com isso, o EBITDA cresceu 13,2% no trimestre, e o lucro líquido atribuível aos acionistas da Cielo expandiu 17,2%.

Juntas, Cielo Brasil, Cateno e as outras controladas da Companhia, levaram a Cielo Consolidada a apresentar lucro líquido de R\$994,3 milhões, 0,5% superior em comparação ao 2T16.



| DRE | Cielo Brasil | | | Cateno - Contábil | | | Outras Controladas | | | Cielo Consolidada | | |
|---|----------------|----------------|---------------|-------------------|----------------|--------------|--------------------|----------------|----------------|-------------------|------------------|---------------|
| | 2T17 | 1T17 | Var. % | 2T17 | 1T17 | Var. % | 2T17 | 1T17 | Var. % | 2T17 | 1T17 | Var. % |
| Receita operacional bruta | 1.835,6 | 1.884,2 | -2,6% | 694,3 | 672,2 | 3,3% | 586,4 | 529,8 | 10,7% | 3.116,3 | 3.086,2 | 1,0% |
| Impostos sobre serviços | (191,7) | (194,9) | -1,6% | (76,6) | (73,7) | 3,8% | (17,0) | (16,3) | 4,4% | (285,3) | (284,9) | 0,1% |
| Receita operacional líquida | 1.643,9 | 1.689,3 | -2,7% | 617,7 | 598,5 | 3,2% | 569,4 | 513,5 | 10,9% | 2.831,0 | 2.801,3 | 1,1% |
| Custo dos serviços prestados | (435,1) | (452,2) | -3,8% | (300,0) | (290,8) | 3,2% | (440,4) | (401,5) | 9,7% | (1.175,5) | (1.144,4) | 2,7% |
| Depreciações e amortizações | (100,0) | (102,9) | -2,8% | (96,4) | (96,4) | 0,0% | (24,2) | (23,9) | 1,4% | (220,6) | (223,2) | -1,1% |
| Lucro bruto | 1.108,7 | 1.134,2 | -2,2% | 221,3 | 211,3 | 4,7% | 104,9 | 88,2 | 18,9% | 1.434,9 | 1.433,7 | 0,1% |
| Despesas operacionais | (260,4) | (230,7) | 12,9% | (22,9) | (27,2) | -15,7% | (91,8) | (81,3) | 12,9% | (375,1) | (339,2) | 10,6% |
| Depreciações e amortizações | (6,6) | (6,6) | 0,2% | (0,1) | (0,1) | 0,0% | (11,3) | (10,7) | 5,7% | (18,0) | (17,4) | 3,6% |
| Equivalência patrimonial | (0,8) | 4,5 | -119,0% | - | - | - | - | - | - | (0,8) | 4,5 | -119,0% |
| Gastos totais | (802,2) | (792,5) | 1,2% | (419,4) | (414,5) | 1,2% | (567,6) | (517,3) | 9,7% | (1.789,2) | (1.724,2) | 3,8% |
| Lucro operacional | 840,8 | 901,3 | -6,7% | 198,3 | 184,1 | 7,7% | 1,8 | (3,8) | -148,0% | 1.040,9 | 1.081,6 | -3,8% |
| EBITDA | 947,5 | 1.010,8 | -6,3% | 294,8 | 280,5 | 5,1% | 37,3 | 30,7 | 21,3% | 1.279,6 | 1.322,1 | -3,2% |
| <i>Margem EBITDA</i> | <i>57,6%</i> | <i>59,8%</i> | <i>-2,2pp</i> | <i>47,7%</i> | <i>46,9%</i> | <i>0,8pp</i> | <i>6,5%</i> | <i>6,0%</i> | <i>0,6pp</i> | <i>45,2%</i> | <i>47,2%</i> | <i>-2,0pp</i> |
| Resultado financeiro | 414,4 | 378,4 | 9,5% | 31,8 | 36,0 | -11,7% | (11,1) | (10,5) | 5,8% | 435,1 | 404,0 | 7,7% |
| Lucro antes do IR e CSLL | 1.255,2 | 1.279,7 | -1,9% | 230,1 | 220,1 | 4,6% | (9,3) | (14,3) | -35,1% | 1.476,1 | 1.485,5 | -0,6% |
| IR e CSLL | (366,7) | (367,7) | -0,3% | (78,3) | (74,8) | 4,7% | 9,4 | 2,9 | 228,9% | (435,6) | (439,7) | -0,9% |
| Lucro líquido | 888,6 | 912,0 | -2,6% | 151,8 | 145,2 | 4,6% | 0,1 | (11,3) | -101,1% | 1.040,5 | 1.045,8 | -0,5% |
| <i>Margem líquida</i> | <i>54,1%</i> | <i>54,0%</i> | <i>0,1pp</i> | <i>24,6%</i> | <i>24,3%</i> | <i>0,3pp</i> | <i>0,0%</i> | <i>-2,2%</i> | <i>2,2pp</i> | <i>36,8%</i> | <i>37,3%</i> | <i>-0,6pp</i> |
| Lucro atribuível aos controladores | 888,6 | 912,0 | -2,6% | 106,3 | 101,7 | 4,5% | (0,6) | (11,9) | -95,2% | 994,3 | 1.001,8 | -0,7% |
| Lucro atribuível aos minoritários | - | - | - | 45,5 | 43,6 | 4,5% | 0,7 | 0,5 | 37,6% | 46,2 | 44,1 | 4,9% |

2T17 x 1T17

No 2T17, a receita operacional líquida da Cielo Brasil contraiu 2,7% em comparação ao trimestre imediatamente anterior, negativamente influenciada por fatores econômicos e mercadológicos que, dentre outras linhas, impactou a receita de aluguel de equipamentos de captura. Os gastos totais, por sua vez, aumentaram 1,2%, implicando contração de 6,3% do EBITDA da companhia em relação ao 1T17. O lucro líquido caiu 2,6%, totalizando R\$888,6 milhões.

A Cateno registrou aumento de 3,2% de sua receita operacional líquida no trimestre, com os gastos totais aumentando 1,2% em comparação ao 1T17. Com isso, o EBITDA expandiu 5,1% em comparação ao trimestre anterior. O lucro líquido atribuível aos acionistas da Cielo, por sua vez, aumentou 4,5% em comparação ao trimestre anterior.

Considerando todas as unidades de negócio, aqui expostas de forma gerencial, a Cielo Consolidada registrou contração de 0,7% de seu lucro líquido em relação ao 1T17.



Gasto Total Gerencial

Como compartilhado no início do ano com o mercado, a Companhia tem, dentre outros compromissos, o controle adequado de seus custos e despesas (gasto total) como uma de suas metas para o ano. Nesse aspecto, é importante destacar o seu esforço e desempenho em suas principais unidades de negócio, Cielo Brasil e Cateno. De forma combinada (Cielo Brasil e Cateno), seguindo o critério adotado em nosso guidance, o gasto total atingiu R\$1.221,7 milhões no 2T17, representando uma redução de 6,2% em relação ao 2T16 e aumento de 1,2% em relação ao 1T17. Tal resultado é fruto do comprometimento da Companhia e do seu compromisso assinado junto ao mercado.

| Gasto Total (R\$ milhões) | Cielo Brasil | | | Cateno | | | Cielo Brasil + Cateno | | |
|--------------------------------------|----------------|----------------|---------------|----------------|----------------|---------------|-----------------------|------------------|---------------|
| | 2T17 | 2T16 | Var. % | 2T17 | 2T16 | Var. % | 2T17 | 2T16 | Var. % |
| Custos dos Serviços Prestados | (535,2) | (549,7) | -2,6% | (396,4) | (414,2) | -4,3% | (931,6) | (963,9) | -3,4% |
| Custo de caráter fixo | (110,6) | (100,5) | 10,0% | (2,0) | (5,2) | -61,0% | (112,6) | (105,7) | 6,5% |
| Custo de caráter variável | (324,6) | (349,1) | -7,0% | (297,9) | (312,5) | -4,7% | (622,5) | (661,7) | -5,9% |
| Depreciações e amortizações | (100,0) | (100,1) | 0,0% | (96,4) | (96,4) | 0,0% | (196,5) | (196,5) | 0,0% |
| Despesas operacionais | (267,1) | (306,9) | -13,0% | (23,0) | (31,3) | -26,5% | (290,1) | (338,2) | -14,2% |
| Despesas operacionais | (260,4) | (300,6) | -13,4% | (22,9) | (31,3) | 26,6% | (283,4) | (331,9) | -14,6% |
| Depreciações e amortizações | (6,6) | (6,2) | 6,3% | (0,1) | (0,0) | - | (6,7) | (6,2) | 8,2% |
| Gastos Totais | (802,2) | (856,6) | -6,3% | (419,4) | (445,5) | -5,9% | (1.221,7) | (1.302,1) | -6,2% |

| Gasto Total (R\$ milhões) | Cielo Brasil | | | Cateno | | | Cielo Brasil + Cateno | | |
|--------------------------------------|----------------|----------------|--------------|----------------|----------------|---------------|-----------------------|------------------|--------------|
| | 2T17 | 1T17 | Var. % | 2T17 | 1T17 | Var. % | 2T17 | 1T17 | Var. % |
| Custos dos Serviços Prestados | (535,2) | (555,1) | -3,6% | (396,4) | (387,2) | 2,4% | (931,6) | (942,3) | -1,1% |
| Custo de caráter fixo | (110,6) | (108,5) | 1,9% | (2,0) | (2,2) | -6,3% | (112,6) | (110,7) | 1,7% |
| Custo de caráter variável | (324,6) | (343,7) | -5,6% | (297,9) | (288,6) | 3,2% | (622,5) | (632,3) | -1,5% |
| Depreciações e amortizações | (100,0) | (102,9) | -2,8% | (96,4) | (96,4) | 0,0% | (196,5) | (199,4) | -1,4% |
| Despesas operacionais | (267,1) | (237,4) | 12,5% | (23,0) | (27,3) | -15,6% | (290,1) | (264,6) | 9,6% |
| Despesas operacionais | (260,4) | (230,7) | 12,9% | (22,9) | (27,2) | -15,7% | (283,4) | (257,9) | 9,9% |
| Depreciações e amortizações | (6,6) | (6,6) | 0,2% | (0,1) | (0,1) | 0,0% | (6,7) | (6,7) | 0,2% |
| Gastos Totais | (802,2) | (792,5) | 1,2% | (419,4) | (414,5) | 1,2% | (1.221,7) | (1.206,9) | 1,2% |

Lucro Líquido Ajustado

Vale lembrar que a Cateno possui gastos com amortização que não têm efeito caixa. Por essa razão, apresentamos também a seguir o lucro líquido ajustado da Cielo Consolidada, que desconsidera este efeito da amortização do ativo intangível da Cateno (conceito “cash basis Cateno”).

| Lucro Líquido (R\$ milhões) | 2T17 | 2T16 | Var. % | 1T17 | Var. % |
|--|----------------|----------------|-------------|----------------|--------------|
| Lucro líquido reportado critério IFRS | 994,3 | 989,2 | 0,5% | 1.001,8 | -0,7% |
| (+) 70% da amortização do ativo intangível da Cateno | 67,5 | 67,5 | 0,0% | 67,5 | 0,0% |
| Lucro líquido ajustado cash basis | 1.061,7 | 1.056,6 | 0,5% | 1.069,2 | -0,7% |

Além disso, a Cielo obteve a autorização para atuar como instituição de pagamento em funcionamento na modalidade credenciadora, concedida pelo Banco Central do Brasil. Em consonância com as regras aplicáveis



do Banco Central, para fins societários, as informações financeiras oficiais da Companhia passaram a refletir as regras contábeis definidas no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. Em decorrência da adoção das novas práticas contábeis, o lucro líquido apresentado no critério COSIF difere-se do lucro líquido no critério IFRS, conforme apresentado na sequência:

| Lucro Líquido (R\$ milhões) | 2T17 | 2T16 | Var. % | 1T17 | Var. % |
|--|--------------|--------------|-------------|----------------|--------------|
| Lucro líquido reportado critério COSIF | 875,1 | 1.020,9 | -14,3% | 955,6 | -8,4% |
| (+) Diferenças entre práticas contábeis* | 119,2 | (31,7) | -475,5% | 46,1 | 158,3% |
| Lucro líquido critério IFRS | 994,3 | 989,2 | 0,5% | 1.001,8 | -0,7% |

*Diferenças correspondem à amortização do ágio e ao efeito da variação cambial sobre o financiamento em moeda estrangeira (“ten years bonds”) líquido de imposto.

CIELO BRASIL

DESEMPENHO OPERACIONAL

Volume Financeiro de Transações

No 2T17, o volume financeiro de transações, excluindo o produto Agro, totalizou R\$147,3 bilhões, representando um aumento de 8,4%, ou R\$11,4 bilhões, em comparação aos R\$135,9 bilhões do mesmo trimestre do exercício anterior, e aumento de 3,5%, ou R\$5,0 bilhões, quando comparado aos R\$142,3 bilhões capturados no 1T17.

Especificamente com cartões de crédito, o volume financeiro de transações totalizou R\$82,7 bilhões no 2T17, e aumento de 2,2% em relação ao 2T16 e de 3,9% em relação ao 1T17.

Com a modalidade cartões de débito, o volume financeiro de transações totalizou R\$68,3 bilhões no 2T17, um crescimento de 10,8% em relação ao 2T16 e de 5,0% em relação ao 1T17.

No produto Agro, que está incluído no montante total de débito, o volume financeiro de transações processadas totalizou R\$ 3,7 bilhões no 2T17, uma redução de 45,0% em relação ao 2T16 e aumento de 58,0% em relação ao 1T17.

Sem considerar o produto Agro no montante total de débito, o valor de transações capturadas teria sido de R\$ 64,6 bilhões no 2T17, um crescimento de 17,5% em relação ao 2T16 e de 3,1% em relação ao 1T17.



| Volume financeiro e transações | 2T17 | 2T16 | Var. % | 1T17 | Var. % |
|---|-----------|-----------|--------|-----------|--------|
| Cartões de Crédito e Débito sem Agro | | | | | |
| Volume Financeiro de transações (R\$ milhões) | 147.312,6 | 135.917,3 | 8,4% | 142.320,1 | 3,5% |
| Quantidade de transações (milhões) | 1.789,7 | 1.630,8 | 9,7% | 1.720,9 | 4,0% |
| Cartões de Crédito e Débito | | | | | |
| Volume Financeiro de transações (R\$ milhões) | 150.980,7 | 142.582,8 | 5,9% | 144.641,2 | 4,4% |
| Quantidade de transações (milhões) | 1.789,8 | 1.630,9 | 9,7% | 1.720,9 | 4,0% |
| Cartões de Crédito | | | | | |
| Volume Financeiro de transações (R\$ milhões) | 82.714,8 | 80.954,8 | 2,2% | 79.635,6 | 3,9% |
| Quantidade de transações (milhões) | 704,6 | 696,8 | 1,1% | 675,7 | 4,3% |
| Cartões de Débito | | | | | |
| Volume Financeiro de transações (R\$ milhões) | 68.265,9 | 61.628,0 | 10,8% | 65.005,5 | 5,0% |
| Quantidade de transações (milhões) | 1.085,1 | 934,1 | 16,2% | 1.045,2 | 3,8% |
| Produto Agro | | | | | |
| Volume Financeiro de transações (R\$ milhões) | 3.668,2 | 6.665,5 | -45,0% | 2.321,0 | 58,0% |
| Quantidade de transações (milhões) | 0,05 | 0,07 | -28,6% | 0,03 | 38,2% |
| Débito sem Agro | | | | | |
| Volume Financeiro de transações (R\$ milhões) | 64.597,7 | 54.962,4 | 17,5% | 62.684,5 | 3,1% |
| Quantidade de transações (milhões) | 1.085,1 | 934,0 | 16,2% | 1.045,2 | 3,8% |

Importante mencionar que o volume da bandeira Elo, que atualmente é considerado na totalidade no volume Cielo, foi de R\$28,5 bilhões, um aumento de 29,1% comparado com o 2T16 e de 12,1% comparado com o 1T17. Deste total, R\$6,0 bilhões ou 20,9% de todo o volume da bandeira Elo é atualmente capturado por outros adquirentes sob o modelo de multivan. Considerando todo o volume capturado pela Companhia, o volume hoje capturado por outros adquirentes sob o modelo multivan representa 3,9% do total.

| R\$ milhões | 2T17 | 2T16 | Var. % | 1T17 | Var. % |
|---------------------------------------|--------------|-------------|---------------|--------------|--------------|
| Multivan volume | 5.960,6 | 820,7 | 626,3% | 5.028,1 | 18,5% |
| Elo volume | 28.547,3 | 22.105,1 | 29,1% | 25.462,4 | 12,1% |
| Multivan volume / Elo volume | 20,9% | 3,7% | 17,2pp | 19,7% | 1,1pp |
| Total Volume | 150.980,7 | 142.582,8 | 5,9% | 144.641,2 | 4,4% |
| Multivan volume / Total volume | 3,9% | 0,6% | 3,4pp | 3,5% | 0,5pp |

Pontos de Venda Ativos e Base de Equipamentos

O número de pontos de venda ativos totalizou 1,5 milhão ao final do 2T17, o que representa uma redução de 10,9% sobre o 2T16 e de 3,6% sobre o 1T17. São considerados ativos aqueles pontos de venda que realizaram pelo menos uma transação nos últimos 30 dias.

| Pontos de vendas ativos | 2T17 | 2T16 | Var. % | 1T17 | Var. % |
|--|-------|-------|--------|-------|--------|
| Ponto de vendas ativos em 30 dias (mil)* | 1.514 | 1.700 | -10,9% | 1.571 | -3,6% |

*Estamos considerando apenas os estabelecimentos afiliados a rede Cielo, portanto, desconsiderando as novas afiliações do projeto Multivan.



A base instalada de POS apresentou redução de 14,9% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e de 4,4% em relação ao 1T17. A máquina sem fio (WiFi/GPRS) terminou o 2T17 representando 71,9% da base instalada, aumento de 2,5 p.p em relação ao 2T16 e 0,6 p.p em relação ao 1T17.

| Base de equipamentos Pos (mil) | 2T17 | 2T16 | Var. % | 1T17 | Var. % |
|---------------------------------|-------|-------|--------|-------|--------|
| # POS instalado ('000) | 1.763 | 2.070 | -14,9% | 1.844 | -4,4% |
| % Wireless | 71,9% | 69,4% | 2,5pp | 71,4% | 0,6pp |

DESEMPENHO FINANCEIRO

| DRE | Cielo Brasil | | | | |
|---|----------------|----------------|---------------|----------------|---------------|
| R\$ milhões | 2T17 | 2T16 | Var. % | 1T17 | Var. % |
| Receita operacional bruta | 1.835,6 | 2.001,5 | -8,3% | 1.884,2 | -2,6% |
| Impostos sobre serviços | (191,7) | (208,7) | -8,2% | (194,9) | -1,6% |
| Receita operacional líquida | 1.643,9 | 1.792,7 | -8,3% | 1.689,3 | -2,7% |
| Custo dos serviços prestados | (435,1) | (449,6) | -3,2% | (452,2) | -3,8% |
| Depreciações e amortizações | (100,0) | (100,1) | 0,0% | (102,9) | -2,8% |
| Lucro bruto | 1.108,7 | 1.243,0 | -10,8% | 1.134,2 | -2,2% |
| Despesas operacionais | (260,4) | (300,6) | -13,4% | (230,7) | 12,9% |
| Depreciações e amortizações | (6,6) | (6,2) | 6,3% | (6,6) | 0,2% |
| Equivalência patrimonial | (0,8) | 2,5 | -133,9% | 4,5 | -119,0% |
| Gastos totais | (802,2) | (856,6) | -6,3% | (792,5) | 1,2% |
| Lucro operacional | 840,8 | 938,6 | -10,4% | 901,3 | -6,7% |
| EBITDA | 947,5 | 1.045,0 | -9,3% | 1.010,8 | -6,3% |
| <i>Margem EBITDA</i> | <i>57,6%</i> | <i>58,3%</i> | <i>-0,7pp</i> | <i>59,8%</i> | <i>-2,2pp</i> |
| Resultado financeiro | 414,4 | 333,5 | 24,3% | 378,4 | 9,5% |
| Lucro antes do IR e CSLL | 1.255,2 | 1.272,2 | -1,3% | 1.279,7 | -1,9% |
| IR e CSLL | (366,7) | (366,9) | -0,1% | (367,7) | -0,3% |
| Lucro líquido | 888,6 | 905,2 | -1,8% | 912,0 | -2,6% |
| <i>Margem líquida</i> | <i>54,1%</i> | <i>50,5%</i> | <i>3,6pp</i> | <i>54,0%</i> | <i>0,1pp</i> |
| Lucro atribuível aos controladores | 888,6 | 905,2 | -1,8% | 912,0 | -2,6% |
| Lucro atribuível aos minoritários | - | - | - | - | - |

Receita Líquida

2T17 X 2T16

A receita líquida da Cielo Brasil reduziu 8,3%, para R\$1.643,9 milhões no 2T17, comparada com R\$1.792,7 milhões no 2T16. O *yield* de receita no trimestre ficou em 1,09% comparado a 1,26% no 2T16. Sem considerar o produto Agro, o *yield* apresentaria variação de 1,31% no 2T16 para 1,11% no 2T17. A diminuição da receita líquida proveniente de captura, transmissão, processamento e liquidação financeira das transações realizadas com cartões de crédito e débito deve-se especialmente à redução do preço médio, em função do crescimento da



participação do produto débito, concentração em clientes do segmento Grandes Contas e do ambiente competitivo. No período também houve redução nas receitas de aluguel de equipamentos de captura dada a redução no parque instalado.

2T17 X 1T17

Com relação ao 2T17, a receita líquida da Cielo Brasil reduziu 2,7%, para R\$1.643,9, comparada com R\$1.689,3 milhões no 1T17. O *yield* de receita no trimestre ficou em 1,09%, comparado com 1,17% no 1T17. Sem considerar o produto agro, o *yield* teria apresentado variação de 1,19% no 1T17 para 1,11% no 2T17. O decréscimo está substancialmente relacionado à redução da receita de aluguel de equipamentos de captura devido à queda do parque instalado.

Gasto Total

2T17 X 2T16

O gasto total reduziu 6,3%, para R\$802,2 milhões no 2T17, quando comparado aos R\$856,6 milhões no 2T16. A redução decorre da queda da despesa de marketing e vendas devido à calendarização de gastos com mídias, bem como da diminuição de gastos com ações realizadas em conjunto aos bancos emissores e parceiros de vendas; de outras despesas operacionais líquidas devido à redução das perdas estimadas com equipamentos de captura, parcialmente compensada pelo aumento da expectativa de perdas com créditos incobráveis no 2T17. Além de redução nos custos relacionados à transação, como central de atendimento, gastos com estabelecimentos, suprimentos e telecomunicações, substancialmente relacionado a ações de racionalização de gastos e de eficiência operacional, parcialmente compensado pelo acréscimo do volume e quantidade de transações capturadas no 2T17; e nos custos vinculados aos equipamentos, relacionado a menor demanda de instalação, reparo e manutenção de terminais de captura, visto a diminuição da volumetria, da base de equipamentos e estabelecimentos comerciais ativos, parcialmente compensado pelo aumento dos gastos com aquisições de *spare parts*.

2T17 X 1T17

Em relação ao 1T17, o gasto total aumentou 1,2%, para R\$802,2 milhões, quando comparado aos R\$792,5 milhões. O acréscimo está substancialmente relacionado a maior gastos com projetos estratégicos e estruturantes (grande parte com entregas previstas para o início do 3T17) e aumento dos gastos com ações de marketing realizadas em conjunto com os parceiros de vendas, os bancos emissores e de fidelização de clientes, parcialmente compensados pela redução nos custos diretamente relacionados com as atividades de aquisição, basicamente representados por queda nos gastos com liquidação de transações, central de atendimento e serviços de processamento, decorrente de ações de racionalização de custos, parcialmente compensado pelo acréscimo do volume e quantidade de transações capturadas no 2T17.



Aquisição de Recebíveis

A aquisição de recebíveis é a operação na qual o portfólio de recebíveis do lojista é adquirido diretamente pela Cielo ou através do FIDC² (Fundo de Investimentos em Direitos Creditórios), a uma precificação acordada. Neste caso, o lojista recebe da Cielo, pela venda dos recebíveis futuros já realizados, no momento desejado. Dada a relevância do negócio para Cielo Brasil, apresentamos a seguir suas principais métricas.

| Aquisição de recebíveis | 2T17 | 2T16 | Var. % | 1T17 | Var. % |
|--|--------------|--------------|---------------|--------------|--------------|
| % Aquisição sobre volume financeiro de crédito | 18,7% | 20,4% | -1,7pp | 20,3% | -1,6pp |
| Volume financeiro de aquisição de recebíveis (R\$ milhões) | 15.438,9 | 16.517,8 | -6,5% | 16.135,0 | -4,3% |
| Prazo médio (dias corridos) | 47,9 | 50,9 | (3,0) | 49,4 | (1,5) |
| Prazo médio (dias úteis) | 32,8 | 35,3 | (2,5) | 33,3 | (0,5) |
| Aquisição de recebíveis (R\$ milhões) | 601,9 | 678,3 | -11,3% | 648,6 | -7,2% |
| PIS / COFINS (R\$ milhões) | (28,0) | (31,5) | -11,3% | (29,3) | -4,7% |
| Aquisição de recebíveis líquida sem custo de captação (R\$ milhões) | 574,0 | 646,7 | -11,2% | 619,3 | -7,3% |

| Exercício gerencial (R\$ milhões) | 2T17 | 2T16 | Var. % | 1T17 | Var. % |
|--|--------------|--------------|--------------|--------------|-------------|
| Aquisição de recebíveis | 601,9 | 678,3 | -11,3% | 648,6 | -7,2% |
| Custo de captação gerencial* | (195,0) | (306,8) | -36,4% | (245,0) | -20,4% |
| PIS / COFINS | (28,0) | (31,5) | -11,3% | (29,3) | -4,7% |
| Aquisição de recebíveis líquida com custo de captação pro-forma | 378,9 | 339,9 | 11,5% | 374,3 | 1,2% |

*Assumindo o custo de 104% do CDI no Volume Financeiro de Aquisição de Recebíveis

2T17 X 2T16

Aquisição de recebíveis líquido (ARV) sem custo de captação, realizada diretamente pela Cielo ou através do FIDC, líquida dos tributos, reduziu R\$72,7 milhões ou 11,2%, para R\$574,0 milhões no 2T17, comparado com os R\$646,7 milhões no 2T16. O decréscimo está substancialmente relacionado à diminuição do volume adquirido e à queda da taxa média de juros DI e à redução do prazo médio das operações.

O ticket médio destas operações ao longo do 2T17 ficou em R\$ 1,7 mil, apresentando queda de 17,0% com relação ao ticket médio de R\$2,1 mil apresentado no 2T16.

Em um exercício gerencial, verificamos que a aquisição de recebíveis líquida com custo de captação *pro forma*, assumindo um financiamento de 100% do volume com terceiros, a uma taxa de 104% do CDI (Certificados de Depósito Interbancário), atingiria em R\$378,9 milhões, apresentando crescimento de 11,5% em relação ao mesmo período do ano anterior.

² **Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Não-Padronizados Cielo:** Em agosto de 2016, foram iniciadas as operações do Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Não-Padronizados Cielo ("FIDC"), sociedade constituída por prazo indeterminado, com propósito específico de conduzir a securitização de recebíveis provenientes de transações de pagamento operacionalizadas no sistema de aquisição da Cielo. A estrutura de patrimônio do FIDC, em 30 de junho de 2017, é constituída por 6.075.048 quotas de titularidade da Cielo, no valor de R\$ 1.414,09 reais cada uma, totalizando o montante de R\$ 8,6 bilhões.



2T17 X 1T17

Aquisição de recebíveis líquido (ARV) sem custo de captação, realizada diretamente pela Cielo ou através do FIDC, líquida dos tributos, totalizou R\$574,0 milhões no 2T17, apresentando uma redução de R\$45,3 milhões ou 7,3%, quando comparada com os R\$619,3 milhões no 1T17. A diminuição se deve substancialmente à redução do volume financeiro de recebíveis adquiridos e à queda da taxa média de juros DI.

O ticket médio destas operações ao longo do 2T17 ficou em R\$ 1,7 mil, apresentando queda de 3,7% com relação ao ticket médio de R\$1,8 mil apresentado no 1T17.

Na comparação com o 1T17 do exercício gerencial, como acima descrito, a aquisição de recebíveis líquida com custo de captação *pro forma* apresentou um aumento de 1,2%.

Lucro Líquido

O lucro líquido Cielo Brasil reduziu 1,8%, para R\$ 888,6 milhões no 2T17, quando comparado aos R\$ 905,2 milhões no 2T16. Em relação ao 1T17, o lucro líquido Cielo Brasil teve queda de 2,6%.

CATENO

A Cateno é uma associação com o Banco do Brasil criada em 27 de fevereiro de 2015 com o objetivo de fazer o processamento (*embossing* do cartão, impressão mensal das faturas, envio do cartão e das faturas para o portador, gerenciamento da segurança das transações e pagamentos dos *fees* aos arranjos de pagamentos) das transações de débito e crédito realizadas utilizando cartões emitidos pelo Arranjo Ourocard (todos cartões do Banco do Brasil exceto private label, governamentais e pré-pagos).

| Volume financeiro (R\$ milhões) | 2T17 | 2T16 | Var. % | 1T17 | Var. % |
|---|-----------------|-----------------|--------------|-----------------|-------------|
| Volume financeiro total | 59.094,2 | 59.705,2 | -1,0% | 57.056,9 | 3,6% |
| Volume de crédito | 29.605,8 | 29.268,8 | 1,2% | 28.845,2 | 2,6% |
| Volume de débito | 29.488,4 | 30.436,4 | -3,1% | 28.211,7 | 4,5% |
| Volume financeiro total excluindo segmentos específicos* | 55.181,0 | 52.067,3 | 6,0% | 54.604,7 | 1,1% |

*Representa o volume de transações com Ourocard Agronegócios, Cartão BNDES e outros



| DRE | Cateno | | | | |
|---|----------------|----------------|--------------|----------------|--------------|
| | 2T17 | 2T16 | Var. % | 1T17 | Var. % |
| <i>R\$ milhões</i> | | | | | |
| Receita operacional bruta | 694,3 | 684,8 | 1,4% | 672,2 | 3,3% |
| Impostos sobre serviços | (76,6) | (75,3) | 1,6% | (73,7) | 3,8% |
| Receita operacional líquida | 617,7 | 609,4 | 1,4% | 598,5 | 3,2% |
| Custo dos serviços prestados | (300,0) | (317,8) | -5,6% | (290,8) | 3,2% |
| Depreciações e amortizações* | (96,4) | (96,4) | 0,0% | (96,4) | 0,0% |
| Lucro bruto | 221,3 | 195,2 | 13,4% | 211,3 | 4,7% |
| Despesas operacionais | (22,9) | (31,3) | -26,6% | (27,2) | -15,7% |
| Depreciações e amortizações | (0,1) | (0,0) | - | (0,1) | 0,0% |
| Equivalência patrimonial | - | - | - | - | - |
| Gastos totais | (419,4) | (445,5) | -5,9% | (414,5) | 1,2% |
| Lucro operacional | 198,3 | 164,0 | 20,9% | 184,1 | 7,7% |
| EBITDA | 294,8 | 260,4 | 13,2% | 280,5 | 5,1% |
| <i>Margem EBITDA</i> | <i>47,7%</i> | <i>42,7%</i> | <i>5,0pp</i> | <i>46,9%</i> | <i>0,8pp</i> |
| Resultado financeiro | 31,8 | 32,2 | -1,3% | 36,0 | -11,7% |
| Lucro antes do IR e CSLL | 230,1 | 196,2 | 17,3% | 220,1 | 4,6% |
| IR e CSLL | (78,3) | (66,7) | 17,4% | (74,8) | 4,7% |
| Lucro líquido | 151,8 | 129,5 | 17,2% | 145,2 | 4,6% |
| <i>Margem líquida</i> | <i>24,6%</i> | <i>21,2%</i> | <i>3,3pp</i> | <i>24,3%</i> | <i>0,3pp</i> |
| Lucro atribuível aos controladores | 106,3 | 90,7 | 17,2% | 101,7 | 4,5% |
| Lucro atribuível aos minoritários | 45,5 | 38,9 | 17,2% | 43,6 | 4,5% |

*Amortização de R\$11,6 bilhões em ativos intangíveis no prazo de 30 anos.

Receita Líquida

A receita líquida da Cateno aumentou 1,4% para R\$617,7 milhões no 2T17, comparada com R\$609,4 milhões no 2T16. Com relação ao 1T17, a receita líquida da Cateno expandiu 3,2%. O acréscimo está relacionado ao aumento no volume financeiro capturado no Arranjo Ourocard, parcialmente compensado pela queda no volume de segmentos específicos do Arranjo Ourocard.

Gasto Total

O gasto total contraiu 5,9% para R\$419,4 milhões no 2T17, comparado com R\$445,5 milhões no 2T16. Essa queda deve-se principalmente à redução dos gastos com gestão de cartões visto ação massificada de emissão de cartões no 2T16 e iniciativas de racionalização de gastos com central de atendimento, parcialmente compensado pelo aumento dos custos com remuneração das bandeiras; com relação ao 1T17, o gasto total da Cateno aumentou 1,2%. Este aumento está especialmente relacionado com a remuneração das bandeiras, em linha com o crescimento do volume de transações capturadas no arranjo, parcialmente compensado por iniciativas de racionalização de gastos com central de atendimento.



Resultado Financeiro

O resultado financeiro reduziu 1,3% no 2T17 em comparação ao 2T16 e 11,7% em relação ao 1T17. A redução esta relacionada a queda da SELIC.

Lucro Líquido

O lucro líquido da Cateno aumentou 17,2%, para R\$106,3 milhões no 2T17, quando comparado aos R\$90,7 milhões no 2T16. Em relação ao 1T17, o lucro líquido Cateno aumentou 4,5%.

Na visão gerencial, considerando as despesas financeiras relacionadas às dívidas contratadas pela Cielo Brasil para criação da Cateno como parte da própria Cateno, o lucro líquido gerencial da Cateno no 2T17 atingiu R\$78,8 milhões, conforme apresentado abaixo:

| DRE | Cateno Gerencial | | | | |
|---|------------------|--------------|-----------------|--------------|---------------|
| | 2T17 | 2T16 | Var. % | 1T17 | Var. % |
| <i>R\$ milhões</i> | | | | | |
| Receita operacional líquida | 617,7 | 609,4 | 1,4% | 598,5 | 3,2% |
| Gasto total (ex amortização) | (323,0) | (349,1) | -7,5% | (318,0) | 1,6% |
| Resultado operacional | 294,7 | 260,4 | 13,2% | 280,4 | 5,1% |
| Resultado financeiro | 31,8 | 32,2 | -1,3% | 36,0 | -11,7% |
| Lucro antes do IR e CSLL | 326,5 | 292,6 | 11,6% | 316,4 | 3,2% |
| IR e CSLL ajustados com efeito sobre amotização | (78,3) | (66,7) | 17,4% | (74,8) | 4,7% |
| Lucro líquido | 248,2 | 225,9 | 9,9% | 241,6 | 2,7% |
| Participação Cielo 70% | 173,8 | 158,2 | 9,9% | 169,2 | 2,7% |
| (-) Despesas financeiras líquida de impostos | (94,9) | (161,2) | -41,1% | (143,4) | -33,8% |
| Lucro líquido ajustado (cash basis) | 78,8 | (3,1) | -2679,7% | 25,7 | 206,3% |



OUTRAS CONTROLADAS

| DRE | Outras Controladas | | | | |
|---|--------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| | 2T17 | 2T16 | Var. % | 1T17 | Var. % |
| <i>R\$ milhões</i> | | | | | |
| Receita operacional bruta | 586,4 | 691,4 | -15,2% | 529,8 | 10,7% |
| Impostos sobre serviços | (17,0) | (24,6) | -30,8% | (16,3) | 4,4% |
| Receita operacional líquida | 569,4 | 666,8 | -14,6% | 513,5 | 10,9% |
| Custo dos serviços prestados | (440,4) | (526,7) | -16,4% | (401,5) | 9,7% |
| Depreciações e amortizações | (24,2) | (26,3) | -8,0% | (23,9) | 1,4% |
| Lucro bruto | 104,9 | 113,9 | -7,9% | 88,2 | 18,9% |
| Despesas operacionais | (91,8) | (96,5) | -4,9% | (81,3) | 12,9% |
| Depreciações e amortizações | (11,3) | (12,1) | -6,5% | (10,7) | 5,7% |
| Equivalência patrimonial | - | - | - | - | - |
| Gastos totais | (567,6) | (661,6) | -14,2% | (517,3) | 9,7% |
| Lucro operacional | 1,8 | 5,3 | -65,5% | (3,8) | -148,0% |
| EBITDA | 37,3 | 43,6 | -14,6% | 30,7 | 21,3% |
| <i>Margem EBITDA</i> | <i>6,5%</i> | <i>6,5%</i> | <i>0,0pp</i> | <i>6,0%</i> | <i>0,6pp</i> |
| Resultado financeiro | (11,1) | (13,9) | -20,4% | (10,5) | 5,8% |
| Lucro antes do IR e CSLL | (9,3) | (8,6) | 7,3% | (14,3) | -35,1% |
| IR e CSLL | 9,4 | 3,6 | 161,2% | 2,9 | 228,9% |
| Lucro líquido | 0,1 | (5,0) | -102,6% | (11,3) | -101,1% |
| <i>Margem líquida</i> | <i>0,0%</i> | <i>-0,8%</i> | <i>0,8pp</i> | <i>-2,2%</i> | <i>2,2pp</i> |
| Lucro atribuível aos controladores | (0,6) | (6,7) | -91,5% | (11,9) | -95,2% |
| Lucro atribuível aos minoritários | 0,7 | 1,7 | -58,6% | 0,5 | 37,6% |

Receita Líquida

A receita líquida da Outras Controladas reduziu 14,6% para R\$569,4 milhões no 2T17, comparada com R\$666,8 milhões no 2T16. O decréscimo está relacionado à queda de receitas da controlada M4U dada a mudança do modelo de negócio que passou de revenda para comissionamento nas vendas de recarga de celular, e pela redução da receita gerada nos EUA, da controlada Merchant E-Solutions, frente o efeito da desvalorização do dólar médio do trimestre. Com relação ao 1T17, a receita líquida das Outras Controladas aumentou 10,9%, comparada com R\$513,5 milhões. O crescimento está substancialmente relacionado à contínua expansão dos negócios da M4U, bem como ao aumento das receitas geradas nos EUA, na controlada Merchant E-Solutions, que também é impactado pela apreciação do dólar médio no período.

Gasto Total

O gasto total das Outras Controladas contraiu 14,2% para R\$567,6 milhões no 2T17, comparado com R\$661,6 milhões no 2T16. A contração está relacionada à queda nos custos da controlada M4U, decorrente da mudança no modelo de remuneração de determinados produtos, que passaram de revenda para comissionamento nas vendas, parcialmente compensado pelo aumento das vendas de crédito de celular e nos custos da controlada



Merchant e-Solutions, substancialmente relacionado à desvalorização do dólar médio do trimestre, parcialmente compensado pelo aumento dos gastos com intercâmbio no trimestre.

Com relação ao 1T17, o gasto total aumentou 9,7%, comparado com R\$517,3 milhões. O acréscimo nos custos das controladas Merchant e-Solutions, em decorrência do aumento dos gastos com intercâmbio, remuneração das bandeiras e central de atendimento, em linha com o crescimento das receitas, além do aumento da despesa com parceiros comerciais (“*partnership fees*”), bem como em virtude da valorização do dólar médio do trimestre; e da M4U, haja visto o aumento dos custos com venda de crédito de celular.

Lucro Líquido

O lucro líquido das Outras Controladas apresentou variação de R\$ 6,1 milhões, ou seja, prejuízo de R\$0,6 milhões no 2T17, quando comparado ao prejuízo de R\$6,7 milhões no 2T16. Em relação ao 1T17, o lucro líquido das Outras Controladas variou R\$11,3 milhões.

GUIDANCE

Nossa expectativa com relação ao desempenho do mercado e nosso comprometimento foi dividido no início do ano e abaixo apresentamos o acompanhamento dos mesmos.

| Indicadores | Estimativas Anteriores | Estimativas Revisadas | Acumulado 6 meses |
|---|------------------------|-----------------------|-------------------|
| Crescimento do Volume Financeiro Cielo Brasil* | 4% a 6% | 4% a 6% | 4,8% |
| Cielo Brasil e Cateno: Custos e Despesas Totais | 4% a 6% | 0% a 2% | -4,7% |
| CAPEX (compra de terminais de captura) | R\$400 mn | R\$150mn a R\$200mn | R\$74,0mn |

*Considerando volume de crédito e débito

Com o crescimento do volume capturado de crédito e débito atingindo 4,8%, no acumulado dos seis primeiros meses, a Companhia reitera a expectativa de crescimento entre 4% a 6% para o ano de 2017.

A variação do gasto total da Cielo Brasil e Cateno de forma conjunta, excluindo a amortização de ágio, foi revisada em função de uma menor inflação esperada e melhor controle de custos e despesas. O intervalo anterior de 4% a 6% passou para 0% a 2%.

Finalmente, no que se refere a investimento em terminais de captura, tal estimativa foi revisada para um total entre R\$150mn a R\$200mn, ao invés de R\$400mn anteriormente divulgados. A razão para tal alteração está relacionada ao menor ritmo de afiliação e maior mortalidade de lojistas, principalmente no varejo, em face do cenário macroeconômico. O impacto do modelo multivan, no qual as bandeiras Elo, Amex e Hiper, passaram a ser aceitas pelos adquirentes participantes do projeto, também geraram efeitos sobre a dinâmica de investimentos em terminais da Companhia. Por fim, o ritmo mais gradual de implementação de novas capturas também sugere menor necessidade de investimentos nos próximos meses.



ENDIVIDAMENTO

FINAME

Financiado por meio do BNDES, o FINAME é um empréstimo destinado a financiar a aquisição de máquinas e equipamentos novos, de fabricação nacional. Esta linha de crédito financia a compra de equipamentos de captura sendo que a taxa média ponderada de encargos financeiros foi de 9,02% ao ano em 30 de junho de 2017 (8,31% ao ano em 31 de dezembro de 2016).

Financiamento de longo prazo - “ten years bonds”

Em novembro de 2012, o valor de US\$875 milhões foi captado por meio de emissão de “bonds”, sendo US\$470 milhões emitidos pela Controladora e US\$405 milhões pela controlada Cielo USA. O montante captado pela Cielo USA foi utilizado para pagamento da aquisição do controle acionário da Me-S. A controladora utilizou os recursos para o fomento de capital de giro. O financiamento foi captado com juros de 3,75% ao ano, pagos semestralmente e o principal em novembro de 2022, sem cláusulas de “covenants” impondo restrições de ordem financeira.

Em 30 de junho de 2017, o spread estava em 261 bps (na data da emissão dos bonds o spread estava em 222 bps).

Debêntures Privadas

Em 27 de fevereiro de 2015, a Cielo realizou a 1ª, a 2ª e a 3ª emissões de debêntures simples no montante de R\$ 3,5 bilhões com remuneração de 111% da taxa média diária de juros dos DI - Depósitos Interbancários, com data de vencimento em 2023 e putcall para 2020.

Os juros remuneratórios são pagos semestralmente a partir da data de emissão e não existem cláusulas de “covenants” impondo restrições de ordem financeira em relação à operação financeira.

Debêntures Públicas

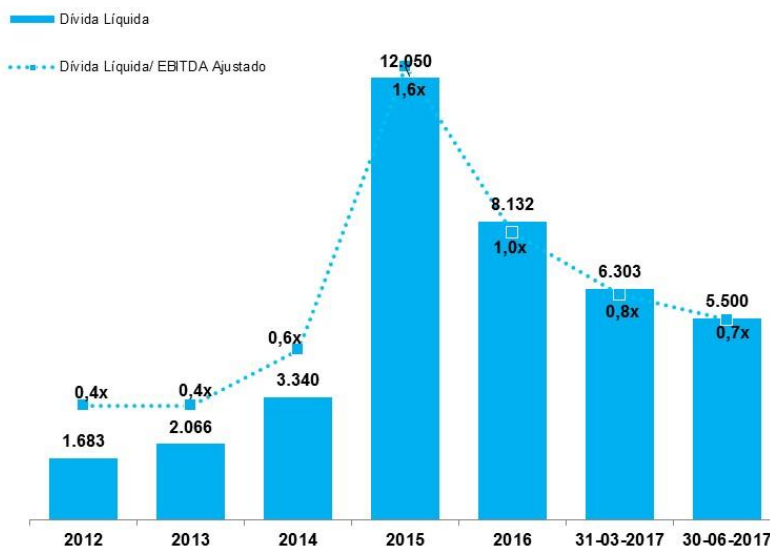
Em 13 de abril de 2015, foi realizada a 4ª emissão de debêntures simples, para distribuição pública. A emissão foi realizada no montante de R\$4,6 bilhões, com data de vencimento em 13 de abril de 2018. A remuneração das debêntures públicas é de 105,8% da taxa média diária de juros dos DI - Depósitos Interbancários. O valor principal será amortizado em 3 parcelas iguais e anuais, em abril de cada ano, e os juros remuneratórios serão pagos semestralmente, em abril e outubro de cada ano.

Em 13 de abril de 2017, foi realizada amortização parcial no montante R\$1,7 bilhões.

As Debêntures Públicas possuem “covenants” que obrigam a manutenção do índice de endividamento Dívida Líquida/EBITDA Ajustado Consolidado igual ou inferior à 3, mensurados anualmente.



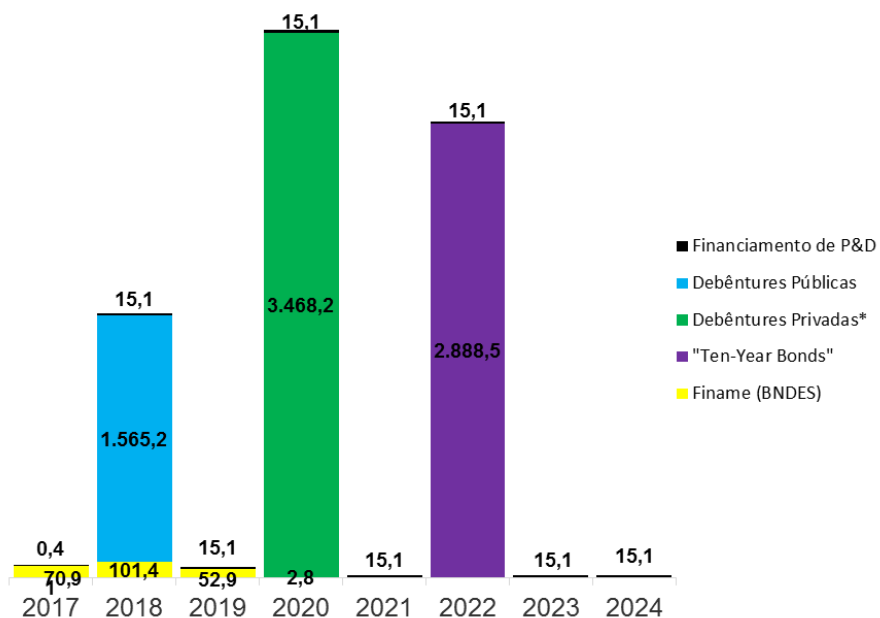
Evolução Dívida Líquida (R\$ milhões)



Índice de Endividamento

A relação dívida líquida/EBITDA LTM ajustado a aquisição de recebíveis, sem custo de captação, em 30 de junho de 2017 era de 0,7x.

Cronograma de Amortização da Dívida



* Debêntures Privadas com Banco do Brasil: amortização em 2023 com put/call de 5 anos



MERCADO DE CAPITAIS

Composição Acionária

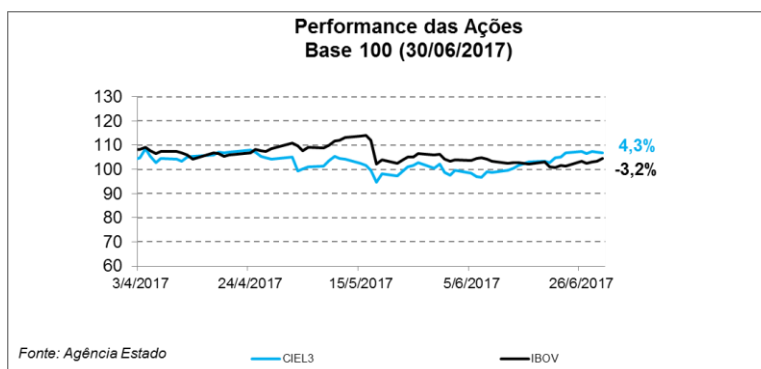
As ações da Cielo S.A. estrejaram na BM&FBovespa no dia 29/06/2009, no Novo Mercado, inicialmente sob o código VNET3 e, desde o dia 18 de dezembro de 2009, em função da alteração na razão social da Companhia, são negociadas sob o novo código CIEL3. As ações da Cielo atualmente são integrantes do Índice Bovespa (Ibovespa), Índice Brasil Amplo (IBRA), Índice Brasil 50 (IBXL), Índice Brasil 100 (IBXX), Índice Carbono Eficiente (ICO2), Índice Financeiro (IFNC), Índice de Governança Corporativa Trade (IGCT), Índice de Governança Corporativa Diferenciada (IGCX), Índice Governança Corporativa Novo Mercado (IGNM) -, Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISEE), Índice Tag Along Diferenciado (ITAG), Índice Mid-Large Cap (MLCX) e Índice Dow Jones de Sustentabilidade da Bolsa de Nova Iorque (DJSI).

| Composição acionária | Ações ordinárias | % |
|--|----------------------|----------------|
| Acionistas controladores | 1.594.957.990 | 58,71% |
| Banco Bradesco | 816.637.939 | 30,06% |
| <i>Columbus Holding S.A</i> | 778.319.884 | 28,65% |
| <i>Tempo Serviços LTDA*</i> | 38.318.054 | 1,41% |
| Banco do Brasil (<i>BB Banco de Investimento S.A.</i>) | 778.320.052 | 28,65% |
| Mercado- free-float | 1.117.721.307 | 41,14% |
| Tesouraria | 4.135.764 | 0,15% |
| Total | 2.716.815.061 | 100,00% |

* As ações da Tempo Serviços LTDA não fazem parte do Acordo de Acionistas entre Columbus e BB Banco de Investimento

Desempenho das Ações

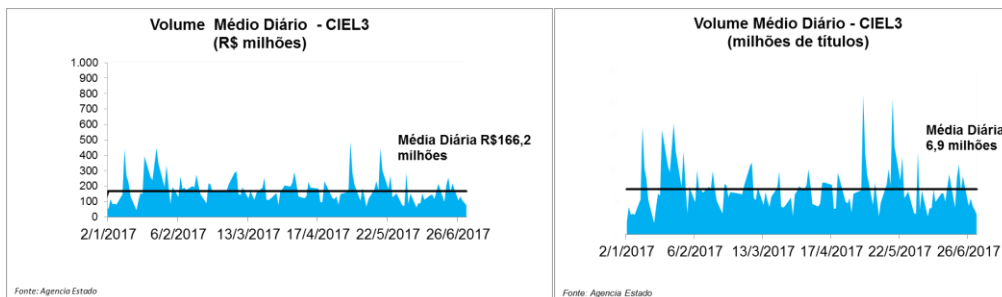
No 2T17, o Ibovespa desvalorizou-se em 3,2%, e as ações da Cielo (ajustadas com proventos) apresentaram valorização de 4,3%. No dia 30 de junho de 2017, os papéis CIEL3 fecharam cotados a R\$ 24,60/ação, representando um valor de mercado de R\$ 66,8 bilhões.



O volume médio diário negociado no período entre abril e junho de 2017 totalizou 6,9 milhões de ações, com um volume médio diário de R\$166,2 milhões, representando 0,6% do *free float*. Desde o IPO, o volume médio diário



negociado foi de 3,0 milhões de ações, representando um volume médio diário negociado de R\$ 122,7 milhões, ou 0,4% do *free float*.



Dividendos e Juros sobre Capital Próprio

A Cielo pagará juros sobre capital próprio, relativos ao primeiro semestre do exercício de 2017, aos acionistas no dia 29 de setembro de 2017, com base na posição acionária de 29 de junho de 2017, sendo que as ações foram negociadas “ex direito” a partir de 30 de junho de 2017. O montante total distribuído será de R\$ 325,3 milhões. Os valores definitivos por ação apresentados são os seguintes:

- a) Valor bruto por ação referente aos juros sobre capital próprio: R\$ 0,119918341.

Além do juros sobre capital próprio, a Cielo pagará dividendos, relativos ao saldo dos lucros do primeiro semestre do exercício de 2017, aos acionistas no dia 29 de setembro de 2017, com base na posição acionária para de 15 de setembro de 2017, sendo as ações negociadas “ex direito” no dia 18 de setembro de 2017. O montante total distribuído será de R\$ 1,0 bilhão. Os valores estimados por ação apresentados são os seguintes:

- b) Valor por ação referente aos dividendos: R\$0,369244845.

Combinados, os juros sobre capital próprio e os dividendos a serem distribuídos representam uma distribuição de proventos de 70% do lucro da Companhia, apurado conforme as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), gerado no primeiro semestre de 2017.

Bonificação

Em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 12 de abril de 2017, foi deliberado o aumento de capital social, passando de R\$ 3,5 bilhões para R\$ 4,7 bilhões, ou seja, um aumento de R\$ 1,2 bilhão, com emissão de 452.802.510 (quatrocentos e cinquenta e dois milhões, oitocentas e duas mil e quinhentas e dez) novas ações ordinárias, em valor nominal, atribuindo-se aos acionistas, gratuitamente, a título de bonificação, 1

| CIEL3 - 30/06/2017 | |
|----------------------------------|---------------|
| Total de ações ('000) | 2,716,815.06 |
| Preço de fechamento (R\$/Ação) | 24.60 |
| Mkt. cap (R\$'000) | 66,833,650.50 |
| Free-float ('000) | 1,117,721.31 |
| Free-float (R\$ '000) | 27,495,944.15 |
| ADTV ⁽¹⁾ (R\$'000) | 166,213.6 |
| ADTV ⁽¹⁾ / Free-float | 0.60% |
| Proventos(*) (R\$'000) | 1,327,352 |
| Proventos/lucro líquido | 70.0% |
| Proventos por ação | 0.49 |

(1) ADTV = Volume Médio Diário Negociado no período compreendido entre os dias 01/04/2017 e 30/06/2017.

(*) Considera apenas os proventos referentes ao exercício do primeiro semestre de 2017.



(uma) nova ação ordinária para cada 5 (cinco) ações ordinárias e ADRs – American Depositary Receipts de que eram titulares na posição final de 12 de abril de 2017, com a consequente alteração do artigo 7º do Estatuto Social da Companhia. As ações oriundas da bonificação foram incluídas na posição dos acionistas em 18 de abril de 2017 com direito de preferência na subscrição de ações e a percepção integral de dividendos e/ou juros sobre o capital próprio declarados a partir da referida data.

Após a bonificação, a Companhia passou a totalizar 2.716.815.061 ações ordinárias.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

A governança corporativa é um valor para a Companhia, que tem como uma de suas metas o seu aperfeiçoamento constante, em um processo contínuo e de longo prazo, voltado para a performance sustentável da Companhia. Para tanto, a Companhia adota, de forma voluntária, as melhores práticas de governança corporativa, além daquelas exigidas para empresas listadas no Novo Mercado da B3 (Brasil, Bolsa e Balcão), evidenciando o comprometimento da Companhia e de seus administradores com o interesse de seus acionistas e investidores.

A maximização de sua eficiência e criação de valor de longo prazo traduz-se, por exemplo, por meio (a) da adoção de sistema adequado de tomada de decisões e do monitoramento acerca do cumprimento desse sistema; (b) da manutenção de uma Secretaria de Governança Corporativa, a qual tem por objetivo auxiliar os órgãos de administração e dos comitês/fóruns de assessoramento da Companhia e suas controladas, bem como garantir a observância das melhores práticas de governança corporativa; (c) da prática de condutas éticas e sustentáveis; (d) da avaliação formal de desempenho do Conselho de Administração, de forma colegiada e individual; (e) da presença de pessoas distintas ocupando os cargos de Presidente do Conselho de Administração e Diretor Presidente; (f) da existência de calendário anual e pauta mínima do Conselho de Administração, contendo todos os temas a serem abordados ao longo do ano nas reuniões previamente agendadas; (g) da troca de informações por meio do Portal Eletrônico de Governança Corporativa; (h) da existência de Política de Transações com Partes Relacionadas e situações envolvendo conflito de interesses; (i) do Código de Conduta Ética de adesão obrigatória por todos os colaboradores e administradores, o qual estabelece as normas de conduta no relacionamento com todas as partes interessadas.

Importante destacar que, em 2013, a Companhia formalizou em Política para Transações com Partes Relacionadas e demais situações envolvendo conflito de interesses da Companhia (“Política”), que teve por objetivo consolidar os procedimentos a serem observados nos negócios da Companhia envolvendo partes relacionadas, bem como em outras situações que envolvam potencial conflito de interesse, conferindo transparência sobre referidos procedimentos aos seus acionistas e ao mercado em geral e garantindo o seu estrito alinhamento aos interesses da Companhia, sempre consoante às melhores práticas de Governança Corporativa.

As questões referentes ao conflito de interesses/partes relacionadas devem ser direcionadas ao Comitê de Governança Corporativa para que este, mediante premissas, filtros e mecanismo definidos na Política, recomende o tema para a deliberação do Conselho de Administração. Quando se tratar de assuntos relacionados ao conflito de interesses/partes relacionadas entre os acionistas integrantes do bloco de controle e a Companhia, o Comitê de Governança Corporativa, em caráter excepcional, será composto por dois Conselheiros independentes, devendo o segundo Conselheiro ser convocado a apreciar a matéria na condição de membro “ad hoc” do Comitê de Governança Corporativa, em substituição aos representantes dos Acionistas Controladores.

Como exemplos práticos, temos (a) a política de incentivos aos bancos aprovada exclusivamente pelos membros independentes do Conselho de Administração e (b) a aprovação da constituição da Cateno (fruto da associação



entre a Cielo e Banco do Brasil) realizada exclusivamente pelos conselheiros independentes e membros do Conselho de Administração indicados pelo Banco Bradesco.

Em relação aos órgãos de governança corporativa da Companhia, o Conselho de Administração, com atuação colegiada, é composto por 11 (onze) membros, os quais não exercem função executiva na Companhia, sendo 03 (três) deles membros independentes, cuja independência visa especialmente resguardar os interesses da Companhia e de seus acionistas minoritários. Ao Conselho de Administração compete, entre outras atribuições, fixar a orientação geral dos negócios da Companhia, eleger os membros da Diretoria Executiva e fiscalizar sua gestão. Atualmente, a Diretoria Estatutária da Companhia é composta por 05 (cinco) membros e exerce a administração geral da Companhia, observadas as diretrizes fixadas pelo Conselho de Administração. Ademais, como mais uma evidência da aderência da Companhia às melhores práticas de Governança Corporativa, o Conselho de Administração possui 5 (cinco) comitês de assessoramento, quais sejam: Comitê de Auditoria, Comitê de Finanças, Comitê de Governança Corporativa, Comitê de Pessoas e Comitê de Sustentabilidade; e a Diretoria Executiva possui 10 (dez) fóruns de assessoramento: Fórum de Risco, Fórum de Risco Emissor, Fórum de Divulgação, Fórum de Ética, Fórum de Gastos, Fórum de Gestão da Continuidade de Negócio, Fórum de Investimentos Sociais e Culturais, Fórum de Preços, Fórum de Projetos e Fórum de Diversidade.

O Conselho Fiscal da Companhia, órgão independente da administração, está atualmente instalado para supervisionar as atividades da administração e é composto por 05 (cinco) membros, sendo 01 (um) membro independente.

A Companhia está comprometida com a inclusão dos temas associados à Sustentabilidade em suas práticas, visando assegurar o sucesso do negócio no longo prazo, contribuir para um meio ambiente saudável, uma sociedade mais justa e o desenvolvimento socioeconômico do país.

Esse compromisso se dá no dia a dia, por meio de práticas ambientais consistentes, como por exemplo, o estabelecimento de uma estratégia climática, que inclui a realização do Inventário de Gases de Efeito Estufa – alinhado às melhores práticas globais, auditado e publicado no Registro Público de Emissões do Programa Brasileiro GHG Protocol, e a compensação das emissões de carbono; o investimento em projetos sociais que promovem a inovação, o empreendedorismo e a transformação e inclusão social, ampliando o acesso de públicos mais vulneráveis a atividades culturais, esportivas, educacionais e de saúde; e soluções de negócio que promovem a inclusão financeira e garantem a formalização da economia.

A geração de valor para a Companhia e para os públicos com os quais nos relacionamos se dá por meio de uma conduta ética, premissa que orienta e permeia todas as atividades da Companhia. Por meio do Código de Conduta Ética, a Companhia busca garantir as melhores práticas corporativas no relacionamento com seus diversos públicos de interesse.

Em consonância com o princípio da transparência, a Companhia publicou, em abril de 2017, o Relatório de Sustentabilidade 2016, o qual foi elaborado com base nas diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), versão G4, apresentando informações sobre o desempenho em relação aos aspectos mais relevantes para a sustentabilidade do negócio, buscando assim demonstrar sua capacidade de gerar valor e atuar de maneira perene.

Essa agenda de sustentabilidade promove oportunidades de negócios e possibilita vantagens competitivas à Companhia, percebidas pelo mercado financeiro e por toda a sociedade. Exemplo disso a Companhia, a partir de 2014 passou a integrar a carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3 (Brasil, Bolsa e Balcão), reconhecimento que atesta as boas práticas de gestão e governança corporativa da Companhia. Desde 2015, integra o índice de Sustentabilidade Euronext-Vigeo EM70, que engloba 70 empresas com alta performance em



responsabilidade corporativa em mercados emergentes, lançado em 2015 pela Vigeo, agência líder em ratings globais voltados à sustentabilidade.

Em setembro de 2016, pela primeira vez, a Companhia passou a integrar a carteira do Dow Jones Sustainability Index (DJSI), na categoria World. Para serem incluídas, as empresas passam por rigoroso processo seletivo, que analisa dados econômicos, desempenho ambiental e social, governança corporativa, gestão de risco, mitigação da mudança climática, e práticas trabalhistas, dentre outras. E, desde 2011, a Companhia possui American Depositary Receipts (ADRs), nível I, listada no mercado de balcão OTCQX Internacional.



DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADO 2T17- NÃO AUDITADO (R\$ Mil) – PADRÃO IFRS

| | 2T17 | 2T16 | Var. % | 1T17 | Var. % |
|---|--------------------|--------------------|---------------|--------------------|--------------|
| Receita operacional bruta | 3.116.277 | 3.377.656 | -7,7% | 3.086.230 | 1,0% |
| Impostos sobre serviços | (285.264) | (308.633) | -7,6% | (284.927) | 0,1% |
| Receita líquida | 2.831.013 | 3.069.024 | -7,8% | 2.801.303 | 1,1% |
| Custo dos serviços prestados | (1.175.480) | (1.294.082) | -9,2% | (1.144.421) | 2,7% |
| Depreciações e amortizações | (220.646) | (222.825) | -1,0% | (223.207) | -1,1% |
| Custo dos serviços prestados | (1.396.127) | (1.516.907) | -8,0% | (1.367.628) | 2,1% |
| Pessoal | (133.428) | (135.159) | -1,3% | (139.702) | -4,5% |
| Gerais e administrativas | (132.110) | (123.009) | 7,4% | (104.300) | 26,7% |
| Depreciações e amortizações | (17.993) | (18.322) | -1,8% | (17.370) | 3,6% |
| Vendas e Marketing | (45.596) | (85.596) | -46,7% | (38.054) | 19,8% |
| Equivalência patrimonial | (845) | 2.496 | -133,9% | 4.450 | -119,0% |
| Outras (despesas) receitas operacionais, líquidas | (63.981) | (84.640) | -24,4% | (57.144) | 12,0% |
| (Despesa) Receitas operacionais | (393.953) | (444.230) | -11,3% | (352.120) | 11,9% |
| EBITDA | 1.279.570 | 1.349.034 | -5,1% | 1.322.134 | -3,2% |
| Receitas financeiras | 85.043 | 41.250 | 106,2% | 110.563 | -23,1% |
| Despesas financeiras | (226.737) | (333.105) | -31,9% | (325.624) | -30,4% |
| Aquisição de recebíveis e FIDC | 573.975 | 646.722 | -11,2% | 619.292 | -7,3% |
| Variação cambial, líquida | 2.849 | (3.037) | -193,8% | (262) | -1187,4% |
| Resultado financeiro | 435.130 | 351.830 | 23,7% | 403.969 | 7,7% |
| Lucro antes do IR e CSLL | 1.476.063 | 1.459.717 | 1,1% | 1.485.524 | -0,6% |
| Impostos correntes | (376.213) | (565.211) | -33,4% | (496.009) | -24,2% |
| Impostos diferidos | (59.358) | 135.198 | -143,9% | 56.319 | -205,4% |
| Imposto de renda e contribuição social | (435.571) | (430.013) | 1,3% | (439.690) | -0,9% |
| Lucro líquido | 1.040.492 | 1.029.704 | 1,0% | 1.045.834 | -0,5% |
| Atribuído à: | | | | | |
| Lucro atribuível aos controladores | 994.254 | 989.167 | 0,5% | 1.001.764 | -0,7% |
| Lucro atribuível aos minoritários | 46.238 | 40.537 | 14,1% | 44.070 | 4,9% |
| Lucro líquido | 1.040.492 | 1.029.704 | 1,0% | 1.045.834 | -0,5% |



DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADO 1S17- NÃO AUDITADO (R\$ Mil)- PADRÃO IFRS

| | 1S17 | 1S16 | Var.% |
|---|--------------------|--------------------|---------------|
| Receita operacional bruta | 6.202.507 | 6.727.416 | -7,8% |
| Impostos sobre serviços | (570.191) | (610.494) | -6,6% |
| Receita líquida | 5.632.316 | 6.116.922 | -7,9% |
| Custo dos serviços prestados | (2.319.901) | (2.527.966) | -8,2% |
| Depreciações e amortizações | (443.854) | (451.874) | -1,8% |
| Custo dos serviços prestados | (2.763.755) | (2.979.840) | -7,3% |
| Pessoal | (273.130) | (261.612) | 4,4% |
| Gerais e administrativas | (236.410) | (250.967) | -5,8% |
| Depreciações e amortizações | (35.363) | (36.877) | -4,1% |
| Vendas e Marketing | (83.650) | (146.644) | -43,0% |
| Equivalência patrimonial | 3.605 | 4.480 | -19,5% |
| Outras (despesas) receitas operacionais, líquidas | (121.125) | (177.536) | -31,8% |
| (Despesa) Receitas operacionais | (746.073) | (869.156) | -14,2% |
| EBITDA | 2.601.703 | 2.756.676 | -5,6% |
| Receitas financeiras | 195.606 | 100.010 | 95,6% |
| Despesas financeiras | (552.361) | (702.062) | -21,3% |
| Aquisição de recebíveis e FIDC | 1.193.267 | 1.300.297 | -8,2% |
| Variação cambial, líquida | 2.587 | (5.159) | -150,1% |
| Resultado financeiro | 839.099 | 693.086 | 21,1% |
| Lucro antes do IR e CSLL | 2.961.587 | 2.961.012 | 0,0% |
| Impostos correntes | (872.222) | (1.105.751) | -21,1% |
| Impostos diferidos | (3.039) | 212.698 | -101,4% |
| Imposto de renda e contribuição social | (875.261) | (893.053) | -2,0% |
| Lucro líquido | 2.086.326 | 2.067.959 | 0,9% |
| Atribuído à: | - | - | - |
| Lucro atribuível aos controladores | 1.996.018 | 1.984.556 | 0,6% |
| Lucro atribuível aos minoritários | 90.308 | 83.403 | 8,3% |
| Lucro líquido | 2.086.326 | 2.067.959 | 0,9% |



BALANÇO PATRIMONIAL 2T17- NÃO AUDITADO (R\$ Mil)- PADRÃO IFRS

| ATIVO | 30.06.2017 | 31.12.2016 |
|--|-------------------|-------------------|
| Circulante | | |
| Caixa e equivalentes de caixa | 2.755.711 | 2.658.956 |
| Contas a receber operacionais | 60.637.048 | 11.014.048 |
| Contas a receber com partes relacionadas | 4.466 | - |
| Impostos antecipados e a recuperar | 12.634 | 9.416 |
| Despesas pagas antecipadamente | 55.505 | 23.770 |
| Outros valores a receber | 38.254 | 37.210 |
| Total do ativo circulante | 63.503.618 | 13.743.400 |
| Não Circulante | | |
| Aplicações Financeiras | - | 75.481 |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos | 953.341 | 976.607 |
| Depósitos judiciais | 1.604.418 | 1.522.612 |
| Outros valores a receber | 44.028 | 39.194 |
| Investimentos | 108.207 | 104.355 |
| Imobilizado | 533.812 | 640.099 |
| Intangível | 13.255.786 | 13.442.322 |
| Total do ativo não circulante | 16.499.592 | 16.800.670 |
| TOTAL DO ATIVO | 80.003.210 | 30.544.070 |
| PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO | 30.06.2017 | 31.12.2016 |
| Circulante | | |
| Contas a pagar a estabelecimentos | 53.531.647 | 1.924.255 |
| Antecipação de recebíveis com emissores | - | 574.604 |
| Empréstimos e financiamentos | 1.839.559 | 2.921.002 |
| Fornecedores | 684.115 | 837.583 |
| Impostos e contribuições a recolher | 158.409 | 409.789 |
| Dividendos a pagar | 536.882 | 587.560 |
| Instrumentos Financeiros Derivativos a pagar | - | 37.665 |
| Outras obrigações | 516.503 | 560.322 |
| Total do passivo circulante | 57.267.115 | 7.852.780 |
| Não Circulante | | |
| Empréstimos e financiamentos | 6.416.521 | 7.870.107 |
| Provisão para riscos trabalhistas, tributários e civis | 1.742.120 | 1.659.419 |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos | 211.171 | 224.329 |
| Outras obrigações | 37.195 | 34.445 |
| Total do passivo não circulante | 8.407.007 | 9.788.300 |
| PATRIMÔNIO LÍQUIDO | | |
| Capital social | 4.700.000 | 3.500.000 |
| Reserva de capital | 67.910 | 66.689 |
| Transações de capital entre sócios | (82.284) | (82.284) |
| Ações em tesouraria | (84.419) | (103.967) |
| Resultados abrangentes | 9.705 | 10.989 |
| Reservas de lucros | 6.062.315 | 5.851.974 |
| Atribuído a: | | |
| Acionistas Controladores | 10.673.227 | 9.243.401 |
| Acionistas Não Controladores | 3.655.861 | 3.659.589 |
| Total do patrimônio líquido | 14.329.088 | 12.902.990 |
| TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO | 80.003.210 | 30.544.070 |



FLUXO DE CAIXA – NÃO AUDITADO (R\$ Mil) - PADRÃO IFRS

| Fluxo de caixa das atividades operacionais (R\$ mil) | 2T17 | 2T16 |
|---|--------------|-------------|
| Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social | 2.961.587 | 2.961.012 |
| Ajustes para conciliar o lucro antes do imposto de renda e da contribuição social com o caixa líquido gerado pelas atividades operacionais: | | |
| Depreciações e amortizações | 479.217 | 488.752 |
| Constituição de provisão para perdas com imobilizado e intangível | (10.551) | 21.305 |
| Custo residual de imobilizado e intangível baixados | 9.339 | 24.962 |
| Opções de ações outorgadas | 14.363 | 16.325 |
| Perdas com créditos incobráveis e fraude | 103.155 | 84.236 |
| Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas | 89.655 | 125.137 |
| Aquisição de recebíveis a apropriar | (45.052) | (37.376) |
| Participação dos acionistas não controladores | 90.308 | 83.403 |
| Variação cambial sobre juros de empréstimos e financiamentos captados no exterior | (8.328) | (220.661) |
| Resultado com instrumentos financeiros | (37.665) | 213.314 |
| Juros sobre empréstimos e financiamentos | 455.777 | 618.967 |
| Provisão para perda em investimentos | - | 23.997 |
| Equivalência patrimonial | (3.605) | (4.480) |
| (Aumento) redução nos ativos operacionais: | | |
| Contas a receber operacionais | (49.597.761) | 1.423.885 |
| Contas a receber com partes relacionadas | (4.466) | (197) |
| Impostos antecipados e a recuperar | (3.218) | 11.418 |
| Outros valores a receber (circulante e não circulante) | 64.892 | (16.549) |
| Depósitos judiciais | (81.807) | (109.482) |
| Despesas pagas antecipadamente | (31.735) | (18.122) |
| Aumento (redução) nos passivos operacionais: | | |
| Contas a pagar a estabelecimentos | 50.929.633 | (1.621.156) |
| Fornecedores | (153.468) | 75.971 |
| Impostos e contribuições a recolher | (128.120) | (25.493) |
| Contas a pagar com partes relacionadas | - | 2.458 |
| Outras obrigações (circulante e não circulante) | (131.376) | (88.702) |
| Pagamento de processos tributários, cíveis e trabalhistas | (6.954) | (5.925) |
| Caixa proveniente das operações | 4.953.820 | 4.026.999 |
| Juros pagos | (258.617) | (654.736) |
| Imposto de renda e contribuição social pagos | (996.570) | (880.444) |
| Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais | 3.698.633 | 2.491.819 |
| Fluxo de caixa das atividades de investimento | | |
| Aumento de capital em controladas, "joint ventures" e coligada | - | (9.240) |
| Dividendos recebidos de subsidiárias | (4.466) | - |
| Adições ao imobilizado e intangível | (156.915) | (194.607) |
| Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento | (152.449) | (203.847) |
| Fluxo de caixa das atividades de financiamento | | |
| Aquisição de ações em tesouraria | - | (24.904) |
| Venda de ações em tesouraria pelo exercício de opção de ações | 6.406 | 13.540 |
| Captação de empréstimos | 100.453 | 32.495 |
| Pagamento de principal de empréstimos, líquido de derivativos | (2.823.253) | (1.653.865) |
| IRRF sobre juros sobre o capital próprio pagos | (48.795) | (20.910) |
| Dividendos e juros sobre o capital próprio | (679.713) | (595.570) |
| Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamento | (3.444.902) | (2.249.214) |
| Efeito de variação cambial sobre o caixa e equivalentes de caixa de controlada no exterior | (4.527) | (59.730) |
| Aumento (redução) do saldo de caixa e equivalentes de caixa | 96.755 | (20.972) |
| Caixa e equivalentes de caixa | | |
| Saldo final | 2.755.711 | 1.228.552 |
| Saldo inicial | 2.658.956 | 1.249.524 |
| Aumento (redução) do saldo de caixa e equivalentes de caixa | 96.755 | (20.972) |



DESEMPENHO GERENCIAL 2T17 – NÃO AUDITADO - PADRÃO IFRS

| DRE | Cielo Brasil | | | | | Cateno - Contábil | | | | | Outras Controladas | | | | | Cielo Consolidada | | | | |
|---|----------------|----------------|---------------|----------------|---------------|-------------------|----------------|--------------|----------------|--------------|--------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|-------------------|------------------|--------------|------------------|---------------|
| R\$ milhões | 2T17 | 2T16 | Var. % | 1T17 | Var. % | 2T17 | 2T16 | Var. % | 1T17 | Var. % | 2T17 | 2T16 | Var. % | 1T17 | Var. % | 2T17 | 2T16 | Var. % | 1T17 | Var. % |
| Receita operacional bruta | 1.835,6 | 2.001,5 | -8,3% | 1.884,2 | -2,6% | 694,3 | 684,8 | 1,4% | 672,2 | 3,3% | 586,4 | 691,4 | -15,2% | 529,8 | 10,7% | 3.116,3 | 3.377,7 | -7,7% | 3.086,2 | 1,0% |
| Impostos sobre serviços | (191,7) | (208,7) | -8,2% | (194,9) | -1,6% | (76,6) | (75,3) | 1,6% | (73,7) | 3,8% | (17,0) | (24,6) | -30,8% | (16,3) | 4,4% | (285,3) | (308,6) | -7,6% | (284,9) | 0,1% |
| Receita operacional líquida | 1.643,9 | 1.792,7 | -8,3% | 1.689,3 | -2,7% | 617,7 | 609,4 | 1,4% | 598,5 | 3,2% | 569,4 | 666,8 | -14,6% | 513,5 | 10,9% | 2.831,0 | 3.069,0 | -7,8% | 2.801,3 | 1,1% |
| Custo dos serviços prestados | (435,1) | (449,6) | -3,2% | (452,2) | -3,8% | (300,0) | (317,8) | -5,6% | (290,8) | 3,2% | (440,4) | (526,7) | -16,4% | (401,5) | 9,7% | (1.175,5) | (1.294,1) | -9,2% | (1.144,4) | 2,7% |
| Depreciações e amortizações | (100,0) | (100,1) | 0,0% | (102,9) | -2,8% | (96,4) | (96,4) | 0,0% | (96,4) | 0,0% | (24,2) | (26,3) | -8,0% | (23,9) | 1,4% | (220,6) | (222,8) | -1,0% | (223,2) | -1,1% |
| Lucro bruto | 1.108,7 | 1.243,0 | -10,8% | 1.134,2 | -2,2% | 221,3 | 195,2 | 13,4% | 211,3 | 4,7% | 104,9 | 113,9 | -7,9% | 88,2 | 18,9% | 1.434,9 | 1.552,1 | -7,6% | 1.433,7 | 0,1% |
| Despesas operacionais | (260,4) | (300,6) | -13,4% | (230,7) | 12,9% | (22,9) | (31,3) | -26,6% | (27,2) | -15,7% | (91,8) | (96,5) | -4,9% | (81,3) | 12,9% | (375,1) | (428,4) | -12,4% | (339,2) | 10,6% |
| Depreciações e amortizações | (6,6) | (6,2) | 6,3% | (6,6) | 0,2% | (0,1) | (0,0) | - | (0,1) | 0,0% | (11,3) | (12,1) | -6,5% | (10,7) | 5,7% | (18,0) | (18,3) | -1,8% | (17,4) | 3,6% |
| Equivalência patrimonial | (0,8) | 2,5 | -133,9% | 4,5 | -119,0% | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | (0,8) | 2,5 | -133,9% | 4,5 | -119,0% |
| Gastos totais | (802,2) | (856,6) | -6,3% | (792,5) | 1,2% | (419,4) | (445,5) | -5,9% | (414,5) | 1,2% | (567,6) | (661,6) | -14,2% | (517,3) | 9,7% | (1.789,2) | (1.963,6) | -8,9% | (1.724,2) | 3,8% |
| Lucro operacional | 840,8 | 938,6 | -10,4% | 901,3 | -6,7% | 198,3 | 164,0 | 20,9% | 184,1 | 7,7% | 1,8 | 5,3 | -65,5% | (3,8) | -148,0% | 1.040,9 | 1.107,9 | -6,0% | 1.081,6 | -3,8% |
| EBITDA | 947,5 | 1.045,0 | -9,3% | 1.010,8 | -6,3% | 294,8 | 260,4 | 13,2% | 280,5 | 5,1% | 37,3 | 43,6 | -14,6% | 30,7 | 21,3% | 1.279,6 | 1.349,0 | -5,1% | 1.322,1 | -3,2% |
| <i>Margem EBITDA</i> | <i>57,6%</i> | <i>58,3%</i> | <i>-0,7pp</i> | <i>59,8%</i> | <i>-2,2pp</i> | <i>47,7%</i> | <i>42,7%</i> | <i>5,0pp</i> | <i>46,9%</i> | <i>0,8pp</i> | <i>6,5%</i> | <i>6,5%</i> | <i>0,0pp</i> | <i>6,0%</i> | <i>0,6pp</i> | <i>45,2%</i> | <i>44,0%</i> | <i>1,2pp</i> | <i>47,2%</i> | <i>-2,0pp</i> |
| Resultado financeiro | 414,4 | 333,5 | 24,3% | 378,4 | 9,5% | 31,8 | 32,2 | -1,3% | 36,0 | -11,7% | (11,1) | (13,9) | -20,4% | (10,5) | 5,8% | 435,1 | 351,8 | 23,7% | 404,0 | 7,7% |
| Lucro antes do IR e CSLL | 1.255,2 | 1.272,2 | -1,3% | 1.279,7 | -1,9% | 230,1 | 196,2 | 17,3% | 220,1 | 4,6% | (9,3) | (8,6) | 7,3% | (14,3) | -35,1% | 1.476,1 | 1.459,7 | 1,1% | 1.485,5 | -0,6% |
| IR e CSLL | (366,7) | (366,9) | -0,1% | (367,7) | -0,3% | (78,3) | (66,7) | 17,4% | (74,8) | 4,7% | 9,4 | 3,6 | 161,2% | 2,9 | 228,9% | (435,6) | (430,0) | 1,3% | (439,7) | -0,9% |
| Lucro líquido | 888,6 | 905,2 | -1,8% | 912,0 | -2,6% | 151,8 | 129,5 | 17,2% | 145,2 | 4,6% | 0,1 | (5,0) | -102,6% | (11,3) | -101,1% | 1.040,5 | 1.029,7 | 1,0% | 1.045,8 | -0,5% |
| <i>Margem líquida</i> | <i>54,1%</i> | <i>50,5%</i> | <i>3,6pp</i> | <i>54,0%</i> | <i>0,1pp</i> | <i>24,6%</i> | <i>21,2%</i> | <i>3,3pp</i> | <i>24,3%</i> | <i>0,3pp</i> | <i>0,0%</i> | <i>-0,8%</i> | <i>0,8pp</i> | <i>-2,2%</i> | <i>2,2pp</i> | <i>36,8%</i> | <i>33,6%</i> | <i>3,2pp</i> | <i>37,3%</i> | <i>-0,6pp</i> |
| Lucro atribuível aos controladores | 888,6 | 905,2 | -1,8% | 912,0 | -2,6% | 106,3 | 90,7 | 17,2% | 101,7 | 4,5% | (0,6) | (6,7) | -91,5% | (11,9) | -95,2% | 994,3 | 989,2 | 0,5% | 1.001,8 | -0,7% |
| Lucro atribuível aos minoritários | - | - | - | - | - | 45,5 | 38,9 | 17,2% | 43,6 | 4,5% | 0,7 | 1,7 | -58,6% | 0,5 | 37,6% | 46,2 | 40,5 | 14,1% | 44,1 | 4,9% |